



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS**

**RÁDIO ESCOLAR COMO PROPULSORA DO DIALOGISMO BAKHTINIANO
COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ALESSANDRA GOULART D'AVILA

BAGÉ/RS

2017

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS

**RÁDIO ESCOLAR COMO PROPULSORA DO DIALOGISMO BAKHTINIANO
COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ALESSANDRA GOULART D'AVILA

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação Stricto sensu em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino de Línguas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fabiana
Giovani

BAGÉ/RS

2017

Ficha Catalográfica

D245r D'Avila, Alessandra Goulart

Rádio Escolar como propulsora do dialogismo bakhtiniano com alunos do Ensino Fundamental / Alessandra Goulart D'Avila.

90 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2017.

"Orientação: Fabiana Giovani Giovani".

1. Rádio Escolar. 2. Oralidade. 3. Escuta. I. Título.

ALESSANDRA GOULART D'AVILA

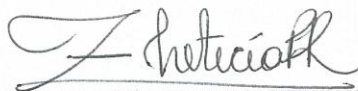
**RÁDIO ESCOLAR COMO PROPULSORA DO DIALOGISMO BAKHTINIANO COM ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação
Stricto sensu em Ensino de Línguas da Universidade
Federal do Pampa, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Mestre em Ensino de Línguas.

Área de concentração: **Linguagem e docência**

Dissertação defendida e aprovada em 28/06/2017

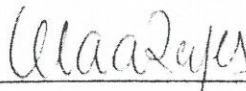
Banca Examinadora



Profª Drª Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo
Universidade Federal do Pampa



Profª Drª Carolina Fernandes
Universidade Federal do Pampa



Profª Drª Cláudia Raimundo Reyes
Universidade Federal de São Carlos

*Dedico esta dissertação à minha
filha Rafaela, que esteve em meu
ventre no decorrer da pesquisa e em
meu seio durante a escrita.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela realização de meus sonhos.

À minha família, em especial à minha mãe que me incentivou a fazer a prova de ingresso ao mestrado.

Ao meu marido, Rafael, pela motivação e compreensão nos momentos de ausência.

À minha professora orientadora, Fabiana Giovani, por acompanhar minha trajetória desde o início da graduação, pelas orientações claras e por ser sempre tão querida e atenciosa.

À comunidade escolar Vasco da Gama em geral, em especial aos alunos que participaram das gravações de forma voluntária, à Betinha por incentivar o projeto com a Rádio Escolar e por me acolher tão bem em todos os momentos.

Aos meus amigos que tiveram um papel fundamental para que eu chegasse ao fim da dissertação: Priscila, Nathan e Fernanda.

Aos colegas que também vivenciaram esta experiência, em especial aos que também solicitaram prorrogação de defesa: Rita, Patrícia, Ivana, Elenúcia e Éverton.

A todos vocês, meu muito obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a implementação e o trabalho com uma Rádio Escolar como propulsora do dialogismo bakhtiniano. Além disso, também visa o trabalho com a oralidade, em especial o trabalho desenvolvido com gêneros orais enquanto prática social, e ainda, a escuta e sua função para com o projeto. Dessa forma, este estudo busca contribuir para a implantação de novas Rádios Escolares por meio de um guia passo a passo que foi elaborado após o desenvolvimento desta pesquisa. Quanto aos referenciais teóricos, destacam-se os autores Bakhtin, Fiorin e Faraco, sobre dialogismo; Dolz e Schneuwly, no que se refere à oralidade e aos gêneros orais na escola; Baltar, sobre Rádio Escolar; Geraldi, quanto às práticas sociais; Bakhtin, na abordagem dos gêneros discursivos e Ponzio, se tratando da escuta. Para a investigação no trabalho com a Rádio Escolar enquanto uma prática de diálogo, com destaque para questões sobre oralidade e escuta foram realizados oito encontros presenciais entre a docente e cerca de doze alunos para elaboração de roteiros e execução das gravações dos programas. A metodologia de análise é a do Paradigma Indiciário. Na análise constatou-se que a rádio pode ser considerada um meio de diálogo com a comunidade escolar, uma vez que todos participaram de forma efetiva do projeto, seja como locutores, (os alunos que participaram das gravações) seja como interlocutores, (ouvintes que via escuta contribuíram no processo). Além disso, o trabalho com a oralidade enquanto prática social foi realizada de maneira satisfatória, já que os alunos estiveram em contato direto com os gêneros orais, que no contexto da rádio, são considerados como uma situação real de linguagem, nos momentos de elaboração dos roteiros de gravação ou durante as próprias gravações da Rádio Escolar.

Palavras-chave: Rádio Escolar; oralidade; escuta.

RESUMEN

La presente investigación tematiza la realización y el trabajo con un radio escolar como propulsora del dialogismo bajtiniano. Más allá de eso, también visa el trabajo con la oralidad, en especial el trabajo desarrollado con los géneros orales como práctica social, y aun, la escucha y su función para con el proyecto. De esta manera, este estudio busca contribuir para la realización de nuevos radios escolares, por medio de un guía paso a paso elaborado después del desarrollo de esta investigación. El marco teórico está constituido de los siguientes autores: Bajtín, Fiorin y Faraco, sobre el dialogismo; Doz y Scheneuwly, en lo que se refiere a la oralidad y a los géneros orales en la escuela; Baltar, sobre el radio escolar; Geraldí, sobre las prácticas sociales; Bajtín en el abordaje de los géneros discursivos y Ponzio en el tratamiento de la escucha. Para la investigación en el trabajo con el radio escolar como práctica de diálogo, con destaque para cuestiones sobre la oralidad y escucha se realizó ocho encuentros presenciales entre la docente y cerca de doce alumnos para la elaboración de guiones y ejecución de las grabaciones de los programas. La metodología de análisis es el paradigma indiciario. En el análisis se constató que el radio puede ser considerado medio de diálogo con la comunidad escolar, una vez que todos participaron de manera efectiva del proyecto, sea como locutores (los alumnos que participaron de las grabaciones) sea como interlocutores (oyentes que vía escucha contribuyeron en el proceso). Más allá de eso, el trabajo con la oralidad como práctica social se realizó de manera satisfactoria, ya que los alumnos estuvieron en contacto directo con los géneros orales, que, en el contexto de la radio, pueden ser considerados como situación real de lenguaje, en los momentos de elaboración de guiones de grabación o durante las propias grabaciones del radio escolar.

Palabras clave: Radio Escolar; oralidad; escucha.

SUMÁRIO

1. Introdução	11
1.1. Tema de pesquisa	13
1.2. Questões de pesquisa	13
1.3. Objetivo geral	13
1.4. Objetivos específicos	13
1.5. Justificativa	14
1.6. Relação da professora com o meio de comunicação rádio	15
1.7. Descrição acerca do estado da arte: metapesquisa sobre a temática “Rádio Escolar”	17
1.8. Panorama geral da pesquisa sobre Rádio Escolar	19
1.9. Primeiro contato dos alunos com a Rádio Escolar por meio de um projeto piloto	20
2. Fundamentação teórica	22
2.1. Dialogismo bakhtiniano	23
2.2 Oralidade na escola	26
2.3 Rádio Escolar como prática dialógica	30
2.4 Questões acerca de práticas letradas e práticas sociais	32
2.5 Aprofundamento dos gêneros discursivos em uma perspectiva dialógica	33
3. Metodologia	40
3.1 Um pouco sobre a escola e a comunidade.....	41
3.2 Como se realizou o projeto.....	41
3.3 Registro do projeto implementado	43
3.3.1 Questionário	43
3.3.2 Diário de bordo	44
3.3.3 Gravações dos programas	45
3.4 Paradigma Indiciário: a escolha metodológica	45

4 Analisando o processo: reflexões acerca do trabalho com a Rádio Escolar.....	47
4.1 Diálogo dos alunos via Rádio Escolar	48
4.1.1 Alunos responsáveis pelas gravações da “Conexão Vasco”: analisando o processo de participação no projeto	48
4.1.2 Interação dos alunos responsáveis pelas gravações	53
4.2 Diálogo dos alunos com os gêneros orais enquanto prática social... ..	55
4.2.1 Trabalho com a oralidade e os gêneros discursivos: como ocorreram suas práticas?	57
4.3 Participação da Comunidade Escolar: o que o projeto Rádio Escolar proporcionou	58
4.3.1 Escuta	61
4.3.2 “Exotopia” segundo Bakhtin: o olhar externo da comunidade para a Rádio Escolar	62
4.3.3 Interação: a outra palavra. Como isto refletiu nas gravações?	63
5 Considerações finais	64
6 Produto pedagógico	67
Referências	79
Anexos	81

1. INTRODUÇÃO

O rádio, atualmente com o avanço da tecnologia, não é considerado um meio de comunicação muito utilizado, pois não atinge todos os públicos, em especial os indivíduos que nasceram e cresceram na era da internet, que por sua vez apresenta vantagens como velocidade de informação e mais praticidade de uso. Todavia, consideramos relevante que esse veículo mais formal, o rádio, servisse como instrumento de exploração para o desenvolvimento de um trabalho no ambiente escolar, pois possibilitou práticas que instigou questões pertinentes entre os envolvidos com uma Rádio Escolar.

Implementar uma Rádio no contexto escolar implica em desenvolver atividades que estimulam o trabalho com a oralidade e com gêneros discursivos. Acreditamos que o projeto com a Rádio Escolar pôde ser considerado um meio de instigar a interação com todos os envolvidos no processo, de forma que abrangeu questões que tiveram relação, em especial, com a escuta e o dialogismo.

A Rádio Escolar, no presente trabalho, foi tratada como um meio de diálogo entre a comunidade escolar, ou seja, todos os indivíduos pertencentes a este lugar puderam participar do projeto, uma vez que este não foi visto apenas como um veículo de comunicação, se tratando de Rádio, mas como um elemento que possibilitou interação entre os indivíduos.

É importante destacar que foi vivenciada pela autora dessa dissertação uma experiência anterior com uma Rádio Escolar que foi implementada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em que o projeto com a Rádio Escolar iniciou no ano de 2012 e foi aplicado em algumas escolas, dentre elas, em uma escola estadual e um instituto federal, ambos situados na cidade de Bagé-RS e pertencentes ao ensino médio e ensino médio integrado ao técnico, respectivamente.

O trabalho com a Rádio Escolar foi realizado primeiramente com algumas intervenções iniciais. As escolas tiveram a visita de um radialista da cidade que apresentou uma palestra sobre a temática da rádio. Posteriormente foi realizado um minicurso para os bolsistas adquirirem conhecimento sobre o programa de edição de áudio intitulado “audacity” que foi adotado para a realização dos programas. Por fim,

alguns alunos foram orientados para manusearem o programa de edição de áudio de forma que pudessem se tornarem autônomos nos momentos de gravações dos programas da rádio.

No projeto com a Rádio Escolar, procurava-se realizar as gravações dos programas quinzenalmente e toda a comunidade escolar era envolvida. O foco maior do projeto era de publicar na Rádio as produções dos alunos envolvidos nas oficinas de linguagem¹ por meio dos programas produzidos pelos mesmos. Os programas eram apresentados para a comunidade escolar no horário do intervalo dos estudantes e havia uma caixa para serem depositadas sugestões de assuntos para futuros programas da Rádio, pedidos de música, recados, notícias, sugestões de livros, entre outros.

Anteriormente como bolsista e hoje como professora, acredito que esse projeto é de grande relevância dentro da escola, pois possibilita um trabalho que foge da rotina de sala de aula, mas que ao mesmo tempo interage com o que é trabalhado na mesma, nesse caso mais especificamente na disciplina de língua portuguesa. Dessa forma, a Rádio Escolar é considerada um espaço em que se pode divulgar as atividades realizadas nas aulas, podendo assim terem um destino além do que se refere à avaliação, afinal o interlocutor das produções dos alunos não será apenas o professor.

Dessa forma, é plausível ressaltar que a experiência anterior, que se trata do mesmo mote do presente dissertação de mestrado trouxe certa segurança para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que o conhecimento adquirido no PIBID contribuiu para o trabalho de uma nova Rádio Escolar. Sobretudo, o presente trabalho foi desenvolvido em outro contexto, com público diferente, já que foi trabalhado com anos finais do ensino fundamental e com focos de pesquisa distintos, pois o foco da Rádio desenvolvida no PIBID era a abordagem dos gêneros discursivos.

No entanto, a proposta da presente pesquisa é olhar para a questão dialógica, no que se refere ao dialogismo bakhtiniano, proporcionada pela Rádio Escolar que

¹ A atuação dos bolsistas do PIBID ocorria por meio de oficinas de linguagem que envolvia temáticas para serem abordadas em aproximadamente 6h/a com cada turma na disciplina de língua portuguesa e contava com a supervisão da professora regente das turmas, a qual também era supervisora de iniciação à docência.

foi implementada. Ainda, focamos no trabalho com a oralidade, por meio dos gêneros discursivos e em situações reais da linguagem, uma vez que como professora da educação básica, percebo certa dificuldade dos alunos nessa prática.

Tratamos a Rádio Escolar como um meio que pôde proporcionar situações reais da linguagem por ser um veículo de comunicação no qual os alunos puderam divulgar produções realizadas em sala de aula, além de terem a oportunidade de interação, ou seja, o projeto pôde ser considerado como um contexto dialógico real.

1.1. Tema de pesquisa

Implementação de uma Rádio escolar como instrumento propulsor do dialogismo bakhtiniano com alunos de anos finais do ensino fundamental.

1.2. Questões de pesquisa

A implementação e o trabalho com uma rádio escolar podem ser propulsores do dialogismo bakhtiniano?

A questão principal desdobra-se em outra:

A rádio escolar pode ser um modo de se trabalhar a oralidade, considerando a sua realização em diferentes gêneros discursivos, abordando a linguagem em seu funcionamento real nas práticas sociais?

1.3. Objetivo geral

Desenvolver uma rádio no contexto escolar em uma perspectiva dialógica a fim de trabalhar de forma sistematizada com a oralidade enquanto prática social.

1.4. Objetivos específicos

- Identificar pistas de diálogo no processo do trabalho com a Rádio Escolar;

- Incentivar, por meio da rádio escolar, a autonomia dos estudantes em produções de distintos gêneros discursivos, especialmente os de caráter oral;
- Desenvolver práticas que estimulem habilidades na oralidade;
- Especular a função da rádio para a comunidade escolar; (acrescentei esse)
- Trabalhar a oralidade como prática social;
- Observar as relações de escuta com o desenvolvimento do projeto.

1.5. Justificativa

O presente projeto tem por finalidade a introdução de uma Rádio no contexto escolar como propulsora do dialogismo, no que diz respeito às funções sociais, uma vez que os alunos participantes e organizadores dos programas da Rádio estiveram diretamente em contato com gêneros discursivos.

Além disso, a Rádio Escolar fez com que os textos dos alunos circulassem de forma que tivessem uma função social, ou seja, que não apresentassem apenas o professor como interlocutor, de maneira que essas produções não se perdessem como meras atividades avaliativas, mas que fossem significativas ao serem publicadas nos programas da Rádio.

Não obstante, após a experiência vivenciada enquanto bolsista do PIBID e atualmente como professora da educação básica, ou seja, de bolsista à professora, um dos meus objetivos enquanto professora de uma escola de ensino fundamental foi o de desenvolver o trabalho com a Rádio Escolar com o propósito de integrar a escola como um todo, uma vez que todos os indivíduos pertencentes à comunidade escolar puderam participar direta ou indiretamente do projeto, assim como aconteceu na experiência adquirida anteriormente enquanto bolsista.

Consideramos importante o desenvolvimento de um projeto que envolvesse toda a comunidade escolar e que proporcionasse uma miscigenação dos próprios alunos da escola, pois o trabalho com a Rádio Escolar não dividiu os alunos por séries ou idade. Dessa forma, o presente estudo foi visto como um meio dialógico

não apenas focando nos alunos participantes das gravações, mas também dos indivíduos ouvintes, destacando questões que envolvam a escuta.

1.6 Relação da professora com o meio de comunicação Rádio

A intenção desta seção não é a de abordar a minha pequena e inicial trajetória como professora, uma vez que isto não faria muito sentido no presente trabalho, porém gostaria de expor meu contato com a rádio, primeiramente apenas como veículo de comunicação, a qual acompanho desde minha infância, e que hoje a vejo como um meio de interação e diálogo no ambiente escolar.

Nasci na cidade de Pinheiro de Machado, que fica cerca de 80 Km de Bagé, mas morei os primeiros cinco anos de minha vida em um vilarejo, perto de minha cidade natal, chamado Vila Umbú, também conhecido por fábrica de cimento, por haver tal fábrica que é o local de trabalho de quase toda a população. Minha infância ficou marcada pelas lembranças deste pequeno lugar em que cresci, pois praticamente só convivia com meu pai, que era funcionário da referida fábrica de cimento, minha mãe, que sempre foi do lar, e meus quatro irmãos mais velhos. Nossa casa era humilde, sem luxos, afinal foram cinco filhos para criar, porém nunca faltou interação em família.

Das lembranças que tenho desta época, em que nem escola havia frequentado ainda, a que mais me marca é a de meus pais ouvindo rádio e conseqüentemente eu e meus irmãos também ouvíamos. Para uma criança de hoje, ouvir rádio pode ser considerado algo chato, mas para mim não era, sempre atenta a toda a programação, não somente nas músicas, lembro perfeitamente de um programa que gostava muito, denominado “Mensageiro Difusora” (Difusora era e continua sendo uma emissora de rádio de Bagé que é transmitida para as cidades e vilarejos ao redor).

Este programa era um espaço em que as pessoas mandavam recados para seus familiares, amigos, empregados, entre outros, pois na época (anos 90) não era comum o uso de telefone ou internet, e esta prática de transmissão de mensagem por meio da rádio substituía e era mais rápido que o envio de cartas, por exemplo. Adorava ouvir os recados, embora não fosse uma programação que pudesse interessar uma criança, até mesmo eram apresentadas mensagens trágicas, as

quais na hora de falar o locutor modificava o tom de voz, para transparecer respeito à tristeza de outrem, bem como também eram transmitidos recados banais, práticos, mas que simplificavam o cotidiano de seus interlocutores.

Além desta programação também me chamava a atenção os programas tradicionalistas, os quais ouvia com meu pai, que apresentavam música gaúcha, bem como poemas, causos, piadas, ou seja, uma vasta programação que me agradava tanto e que hoje posso identificar a riqueza de tais gêneros discursivos, que na época eram apenas apreciados na escuta. Lembro-me de um poema que era apresentado toda semana, chamado “Que diacho! Eu gostava do meu cusco”, que contava a história de um empregado do campo que perdeu seu cachorro amigo e companheiro, lembro com detalhes da tristeza transmitida nas palavras do interlocutor e cada vez que escutava era passada uma emoção diferente.

A rádio não era o único meio de comunicação que meus pais tinham nesta época, mas era o que mais nossa família utilizava, talvez por uma questão de tradição, ou por ser um meio que aproxima as pessoas, não sei a resposta correta, todavia acredito que isto está se perdendo na atualidade.

Minha família veio morar em Bagé após eu completar cinco anos de idade. Meu pai havia se aposentado, meus irmãos mais velhos estavam com idade para ingressarem no Exército e eu na pré-escola. O hábito de ouvir rádio continuou mesmo com a mudança de cidade, afinal ainda ouvíamos as mesmas emissoras que eram transmitidas no povoado em que vivíamos.

Na adolescência fiquei ainda mais envolvida com este meio de comunicação, pois nesta época foi instalada linha de telefone residencial na casa dos meus pais e então comecei a participar dos programas de pedidos de músicas, em alguns horários eram participações ao vivo e mesmo com um pouco de timidez fazia o pedido e oferecia para meus familiares e amigos. Acredito que isto é algo que está se perdendo com tempo, pois com a facilidade da tecnologia é muito mais fácil fazer download de músicas na internet ou até mesmo assistir a clipes com a música desejada, sem precisar se expor em um programa de rádio.

Durante a graduação e enquanto bolsista do PIBID, como abordado anteriormente no primeiro capítulo, também obtive participação em um projeto de

Rádio, ou seja, o primeiro contato com uma Rádio Escolar, na qual retomei alguns interesses particulares no desenvolvimento do projeto que infelizmente pude participar por um curto período, porém que serviu de grande aprendizagem para minha formação acadêmica.

Enfim, gostaria de alcançar com este relato a concepção de que trabalhar com um projeto de Rádio Escolar pode inicialmente não ser algo atrativo para os alunos, pois este meio de comunicação pode estar ficando ultrapassado, por isso considero um desafio a presente pesquisa, porém ainda acredito que este trabalho possa trazer bons resultados pensando em questões de interação, diálogo e escuta.

1.7 Descrição acerca do estado da arte: metapesquisa sobre a temática “Rádio Escolar”

Um dos primeiros passos ao transformar a Rádio Escolar em objeto de estudo, atualmente no mestrado, foi realizar uma metapesquisa para o conhecimento dos estudos a respeito do tema. Metapesquisa, segundo Soares (1989) é o estado de conhecimento de um determinado campo de estudo. Esse estudo é realizado por meio da análise de resumos de pesquisas já realizadas, geralmente envolve um número significativo de trabalhos em que se busca delinear aspectos da pesquisa em um determinado campo de conhecimento.

Inicialmente, as palavras chave escolhidas para o presente estudo foram “Rádio escolar”, o primeiro passo foi acessar o banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em que ao digitar as palavras “Rádio Escolar” encontrou-se 11 (onze) registros sobre o assunto, nos quais foram realizadas leituras dos resumos dos trabalhos investigados.

Essa metapesquisa teve por objetivo principal realizar um diagnóstico com as pesquisas realizadas sobre o tema “Rádio escolar”. Para tanto, os resumos pesquisados no banco de dados da CAPES foram analisados por meio de duas tabelas que foram construídas com o objetivo de visualizar dados quantitativos e qualitativos. Tais itens foram escolhidos com o intuito de identificar de forma clara e resumida o que cada trabalho estava tratando sobre a temática “Rádio escolar”.

Entre os onze registros encontrados por meio das palavras chave “Rádio escolar”, oito se referem realmente ao tema e três fogem completamente do assunto. Os resumos que não abordam o tema tratado aparecem na pesquisa do banco de dados da Capes pelas palavras “Rádio” e “escolar”, porém não remetem a nenhum tipo de rádio escolar, ou rádio vinculada à escola.

Dos trabalhos analisados para essa metapesquisa, todos são produções realizadas em dissertações de mestrados em distintas áreas, tais como: educação; educação física; sociais e humanidades; ensino de ciências e matemática; teologia. A área que predomina dentre os resumos de dissertações analisados é a das humanas, ganhando por apenas um trabalho em relação à área das exatas.

Quanto ao “problema, pergunta ou hipótese”, pode-se identificar questões como: “Como uma RE (rádio escolar) contribui para questões socioeducativas na sala de aula?”; “Como um grupo de estudantes de uma escola da RMEPOA (rede municipal de ensino de Porto Alegre) constrói, coletivamente, o seu Protagonismo Juvenil, dentro da escola, no Grêmio estudantil, na Rádio-Escola e nas aulas de educação física?”; “Como acontece o fenômeno da escuta na educação escolar?”; “A web rádio universitária pode ser considerada um modelo pedagógico e estratégia intervencionista na sociedade atual?”; “Como a educomunicação pode contribuir para a superação das dificuldades de professores no uso das tecnologias?”; “Quais as possibilidades e limites da utilização de práticas educacionais para a transposição de barreiras e a aproximação entre educadores e educandos?”; “Como fazer a implementação de uma emissora de rádio como ferramenta de ensino?”; “Qual a influência de projetos extracurriculares de arte-educação nas histórias de vida e, conseqüentemente, na formação cidadã de adolescentes de escolas públicas na região metropolitana de Salvador?”

Outro ponto relevante para esse estudo são as universidades em que essas dissertações foram desenvolvidas e nessa análise pode-se observar que há pesquisas sobre o tema “Rádio escolar” que foram desenvolvidas em várias instituições, tais como: UFPR; UFRGS; UNISC; UTFPR; Universidade do Amazonas; Universidade metodista de São Paulo; Escola superior de Teologia.

Os aportes teóricos não foram encontrados em todos os resumos analisados, apenas em três pesquisas, nas quais predominam os seguintes autores: Freire

(2008); Kant (1980); Canário (2006); Behrens (2005); Forquin (1997); Bourdieu (1993); Bacegga (2002); Souza (2003); Saviani (2007); entre outros.

Quanto à metodologia de pesquisa, esta apenas não foi encontrada em um resumo dos oito que fizeram parte desse estudo. As metodologias mais utilizadas nas pesquisas analisadas foram: estudos de casos; diários de campo; análise de documentos; entrevistas; narrativas escritas; metodologias de natureza qualitativa; elaboração e aplicação de programas de rádio e metodologias de natureza explicativa.

Tal metapesquisa possibilitou um aprofundamento sobre as questões Rádio e Escola, uma reflexão sobre esse assunto tão inovador e permitiu uma visão mais ampla sobre motes que já foram discutidos dentro dessa temática.

Com isso, pode-se afirmar que, após esse estudo, foi plausível pensar em novas possibilidades de como abordar o assunto “Rádio escolar” sem entrar em discussões que já foram sanadas, e assim, ter a oportunidade de realizar um trabalho inovador, pois a metapesquisa ajudou na orientação do recorte da presente pesquisa.

1.8 Panorama geral da pesquisa sobre Rádio Escolar

O referente trabalho contará com vários subitens, de forma que o primeiro tratará do desenvolvimento de um projeto piloto com a Rádio Escolar. Posteriormente serão discutidas questões sobre o dialogismo bakhtiniano, o trabalho da oralidade na escola, ainda, sobre linguagem e seu caráter interacional, discussão acerca de uma rádio como prática dialógica, questões que envolvem práticas letradas e práticas sociais, um aprofundamento dos gêneros discursivos e questões que envolvem a escuta no âmbito da Rádio Escolar.

Além disso, será apresentada a metodologia da pesquisa, que tratará do paradigma indiciário e como ocorrerá a coleta de dados. Também apresentaremos a análise deste estudo por meio de alguns objetos de pesquisa e por fim apresentaremos uma proposta de produto pedagógico que foi desenvolvido por meio

da pesquisa com a Rádio Escolar, as referências bibliográficas que foram utilizadas para esse projeto e seus anexos.

1.9 PRIMEIRO CONTATO DOS ALUNOS COM A RÁDIO ESCOLAR POR MEIO DE UM PROJETO PILOTO

Para primeiro contato dos alunos com o projeto, foi executado um projeto piloto a fim de que fosse possível explorar e vivenciar uma experiência inicial no processo de implementação de uma Rádio Escolar, enquanto mestrande e professora da turma em que se aplicou o presente projeto piloto. Tal projeto se realizou na Escola Vasco da Gama e Silva, em que atuo como professora regente de língua portuguesa com alunos de 6º a 9º ano, situada no centro da cidade de Bagé, que recebe alunos de diferentes bairros do município. A escola atende apenas o ensino fundamental, sendo que as turmas de 5º a 9º ano na parte do turno da manhã e pré-escola ao 4º ano pela tarde.

O projeto foi aplicado com alunos de uma turma de 6º ano, a qual é constituída por treze alunos, mas apenas quatro participaram do trabalho. A mesma é considerada com bom rendimento e poucos problemas de indisciplina.

Os encontros para diálogo, produção e gravação do primeiro programa ocorreram em turno inverso ao das aulas (tarde), de maneira que esse projeto é de caráter de extensão e contou com um público voluntário, que futuramente fará parte da equipe da Rádio Escolar. O trabalho se desenvolveu em quatro momentos e em dois encontros presenciais de duas horas cada um. Os encontros aconteceram semanalmente e foram utilizados os espaços de um centro espírita que fica anexo à escola e da biblioteca para diálogos e primeira produção de programa da rádio.

O primeiro encontro ocorreu no mês de junho de 2015, sendo que na semana anterior ao encontro os alunos da turma 6ºB levaram para casa um esclarecimento em forma de bilhete, anexo à agenda, e um termo de consentimento para os pais ou responsáveis assinarem. Sete alunos confirmaram presença e entregaram os termos de consentimento, porém apenas quatro compareceram ao encontro, sendo três meninas e um menino. O motivo dos demais estudantes não comparecerem se deu pelo tempo ruim, pois estava chovendo na tarde do encontro.

Os alunos, aparentemente, chegaram muito entusiasmados na escola, tivemos dificuldades com o local para interagirmos sobre a Rádio, pois a biblioteca, lugar que estava reservado para o encontro, ficou ocupada em função de uma reunião não planejada. Assim, acabamos nos acomodando no centro espírita que fica ao lado da escola.

O primeiro encontro serviu para esclarecer algumas questões sobre o projeto de uma Rádio Escolar, bem como apresentar o programa de edição de áudio, chamado “Audacity”, o qual, posteriormente, foi utilizado na produção do primeiro programa. Primeiramente foi realizada uma conversa com o grupo de alunos e explicado que o projeto teria dois encontros iniciais e que futuramente terá continuidade.

Após, conversamos sobre a Rádio Escolar, de como seriam os programas e sobre o que mais interessava para os alunos em uma rádio. Nessa interação várias ideias foram surgindo e os gêneros discursivos que predominaram, por meio de escolhas dos estudantes para a produção dos programas a serem gravados foram “previsão do tempo”, “horóscopo”, “piada”, “música” e “lenda”. Destes, a piada e a lenda foram de autoria dos alunos e os demais foram retirados da internet. O programa apresentou uma única música que foi escolhida pelo grupo, os alunos decidiram apresentar uma música em inglês e ao serem questionados por possíveis problemas com pronúncia no momento da gravação, um menino do grupo argumentou que eles têm aulas da língua estrangeira e não teria porquê haver preocupações.

Com as ideias propostas pelo grupo foi produzido, ainda no primeiro encontro, um roteiro de gravação, a qual foi efetuada no segundo encontro. Nesse roteiro, foram escritos todos os detalhes da gravação e divididos pelos próprios alunos, ou seja, foram vários locutores no programa de rádio. Após a produção do roteiro, foi apresentado o vídeo de um tutorial sobre o programa de edição de áudio “Audacity”. Ao assistirem o tutorial, os alunos puderam entender um pouco mais de como funciona cada função do programa e dois dos quatro alunos manusearam o “Audacity” e fizeram alguns testes de gravação. Dessa forma, os alunos se sentiram mais preparados para o trabalho com a Rádio Escolar e o entusiasmo só aumentou,

pois no segundo encontro do projeto piloto eles gravaram o primeiro programa oficial da Rádio Escolar.

O segundo encontro ocorreu uma semana após o primeiro e os alunos estavam bem confiantes para a gravação de estreia da RE. Dessa vez pudemos utilizar o espaço da biblioteca que foi muito favorável para a gravação, pois é um local pequeno e sem barulho. Pode-se dizer que a gravação foi um sucesso, os alunos ficaram muito contentes com o resultado do trabalho e ansiosos para a divulgação do primeiro programa da Rádio Escolar que ocorreu dois dias depois da gravação, após o horário do intervalo para todos os alunos do turno da manhã. O horário para divulgação do programa partiu da diretora da escola, pois estava previsto que a gravação passaria no horário do recreio, porém a gestora e sua equipe decidiram que seria melhor esperar o horário de entretenimento dos alunos para não haver barulho e tumulto no momento do programa da Rádio Escolar.

O projeto piloto apresentou os rendimentos esperados, pois a gravação do primeiro programa, que podemos tratar como experimental, foi desenvolvida pelos alunos de forma satisfatória, pois não lidamos com nenhum empecilho, como, por exemplo, problemas técnicos com o programa de edição de áudio que utilizamos no projeto.

Pode-se afirmar que o trabalho com uma Rádio Escolar nesse projeto piloto ocorreu de maneira dialógica, pois os alunos puderam interagir e produzir um programa de rádio de maneira autônoma. Além disso, a divulgação do trabalho para a comunidade escolar, tornando-o uma prática social, faz com que o mesmo seja valorizado e que as produções dos alunos envolvidos sejam propagadas tanto para colegas de aula quanto para outros alunos da instituição.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DIALOGISMO BAKHTINIANO

Abordaremos nessa seção o dialogismo e as relações dialógicas, citando Bakhtin e alguns autores que mencionam tais princípios do filósofo e seu círculo, uma vez que acreditamos que trabalhar com uma Rádio Escolar na perspectiva bakhtiniana é considerar a linguagem como uma forma de interação.

É interessante ressaltar que o dialogismo não se refere somente ao diálogo, como no sentido de interação face a face, o mesmo é considerado como uma forma de funcionamento real da linguagem. Conforme Bakhtin (2003), a língua no seu uso real é considerada dialógica e um discurso se relaciona com outros discursos e não com outros elementos:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 1992, p. 125).

Dessa forma, acreditamos ser possível o trabalho com a Rádio Escolar nessa perspectiva, uma vez que o projeto não será visto como mera reprodução de algo a ser desenvolvido, ou seja, de forma isolada, tratando seus programas como algo superficial, mas será proposta como um meio de enunciação, que faça sentido para seu público, que tenha relação com os indivíduos envolvidos no processo, de maneira que a Rádio Escolar se torne uma ferramenta real de interação.

Segundo Fiorin (2008), o dialogismo é considerado como as relações de sentido que se estabelece entre dois enunciados, ou seja, o enunciado como uma situação real da língua. A interação verbal viva, como afirma Bakhtin (1992), não faz relação alguma com gramáticas, dicionários e outros meios similares. Tal interação é considerada tanto na oralidade quanto na escrita, uma vez que se trata do diálogo entre falantes.

À vista disso, Fiorin (2008, p. 19) ainda afirma que “[...] toda palavra dialoga com outras palavras, constitui-se a partir de outras palavras, está rodeada de outras palavras” e que “não são as unidades da língua que são dialógicas, mas os enunciados.” Essas são apenas representação dos sons, palavras e orações, já os

“enunciados são enunciados reais da comunicação”. Bakhtin (apud Faraco 2009, p. 65) diz:

A linguística reconhece, é claro, a forma composicional da “fala dialogada” e estuda suas características sintáticas e léxico-semânticas. No entanto, ela as estuda como fenômenos puramente linguísticos, isto é, no plano da língua; é incapaz de abordar a natureza específica das relações dialógicas entre as réplicas num diálogo (FARACO, 2009, p. 65).

É possível observar as relações dialógicas mesmo na fala habitual, pois esta se trata de uma comunicação real, o dialogismo não se prende apenas em discussões meramente formais, conforme ressalta Fiorin (2008):

Ao tomar em consideração tanto o social como o individual, a proposta bakhtiniana permite examinar, do ponto de vista das relações dialógicas, não apenas as grandes polêmicas filosóficas, políticas, estéticas, econômicas, pedagógicas, mas também fenômenos da fala cotidiana, como a modelagem do enunciado pela opinião do interlocutor imediato ou a reprodução da fala do outro com uma entonação distinta da que foi utilizada, admirativa, zombeteira, irônica, desdenhosa, indignativa, desconfiada, aprovadora, reprovadora, dubitativa, etc., todos os fenômenos presentes na comunicação real podem ser analisados à luz das relações dialógicas que os constituem (FIORIN, 2008, p. 27).

Entretanto, o autor afirma que o sujeito bakhtiniano não está totalmente “assujeitado” aos discursos sociais, ou seja, submetido, já que este, no dialogismo, encontra seu lugar de liberdade e inacabamento, podendo ser um sujeito social e individual concomitantemente.

Além disso, ainda se tratando de conceitos sobre dialogismo, segundo Fiorin (2008), esse princípio diz respeito a uma “forma composicional”, “maneiras externas e visíveis de mostrar outras vozes no discurso”. Isso ocorre por meio do “discurso alheio” e “discurso bivocal”. Esses são representativos do discurso direto, discurso indireto, aspas, negação e pela paródia, discurso indireto livre, entre outros. Porém essas representações apenas serão relevantes para o presente trabalho com a Rádio Escolar pelo viés das vozes e dos discursos em si, ou seja, para observar de que forma poderá haver interação entre as vozes envolvidas no projeto, isto é, da comunidade escolar.

Outro conceito de dialogismo, conforme destaca Fiorin (2008, p. 56), diz respeito ao “princípio de constituição do indivíduo e o seu princípio de ação”. É a

forma como o sujeito age em relação a outros sujeitos. Para tanto, é importante destacar o que diz o autor:

Outras vozes são assimiladas como posições de sentido internamente persuasivas. São vistas como uma entre outras. Por isso, são centrífugas, permeáveis à impregnação por outras vozes, à hibridização, e abrem-se incessantemente à mudança (Fiorin, 2008, p. 56).

Desse modo, será importante ressaltar, no trabalho com a Rádio Escolar, a maneira como os programas serão recebidos pelos seus interlocutores, uma vez que será necessário observar a reação que o processo com a Rádio Escolar provocará, ou seja, o retorno de seus ouvintes, a hibridização como forma de mistura de diálogos, ou melhor, da interação entre o que será apresentado na Rádio e a resposta de seu público, isto é, o que essa escuta representará para a finalidade do projeto.

Porém, pensando na interação dos indivíduos que estarão envolvidos para a produção dos programas que serão gravados para a Rádio Escolar, ou seja, dos alunos que serão responsáveis pelas gravações, é importante destacar o que Faraco (2009) afirma sobre o dialogismo e relações dialógicas, mais especificamente no diálogo face a face como funcionamento real da língua, que:

[...] tudo o que ocorre no diálogo face a face é de caráter intrinsecamente social, isto é, a interação face a face não pode, em nenhum sentido, ser reduzida ao encontro fortuito de dois seres empíricos isolados e autossuficientes soltos no espaço e no tempo, que trocam enunciados a esmo" (Faraco, 2009, p.64).

Assim sendo, será importante destacar a troca de enunciados que acontecerá durante o trabalho a ser desenvolvido, pois nesse diálogo também poderá surgir questões que contribuirão para atingir os objetivos da Rádio Escolar, uma vez que o projeto proporcionará momentos de interação social, seja com os sujeitos entre si e/ou com toda a comunidade escolar.

É relevante salientar, ainda referente ao excerto anterior, que os sujeitos devem interagir de maneira significativa, que seus enunciados façam sentido em determinado diálogo, e dessa forma será considerado o dialogismo como caráter social. O autor ainda afirma que:

Para haver relações dialógicas, é preciso que qualquer material linguístico (ou de qualquer outra materialidade semiótica) tenha entrado na esfera do

discurso, tenha sido transformado num enunciado, tenha fixado a posição de um sujeito social (FARACO, 2009, p. 66).

Segundo Faraco (2009), somente dessa forma, no que se refere ao dialogismo, é possível responder em sentido amplo e não apenas empírico do termo, ou seja, utilizar de réplicas ao dito, confrontar posições, confirmar, rejeitar, buscar sentido profundo, entre outros.

Entretanto, ainda sobre a citação de Faraco (2009) e relacionando ao trabalho com a Rádio Escolar, é preciso pensar no desenvolvimento do projeto de maneira que este apresente enunciados, ou seja, discursos significativos para aquele meio em que serão apresentados, visto que dessa forma a comunidade escolar poderá participar de forma ativa e relevante frente ao trabalho.

Por outro lado, é importante ressaltar que a escola como um todo é um espaço de diálogo, o contexto escolar é um espaço que propicia relações dialógicas, porém compreende-se o diálogo no sentido amplo. Dessa forma, vejamos o que afirma Bakhtin/Volochínov:

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que uma das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra 'diálogo' num sentido amplo, isto é não apenas a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal de qualquer tipo que seja (BAKHTIN/ VOLOCHÍNOV, 1986, p. 123).

Dessa maneira, reafirmamos a questão do diálogo, todavia é a forma como ocorrerá a prática que garantirá um trabalho pautado ou não no dialogismo bakhtiniano, ou seja, se forem trabalhadas e apresentadas questões de maneira isolada, sem levar em consideração seus significados ou se estas não fizerem sentido para aquele grupo em questão, não podemos considerar essa experiência relacionada ao dialogismo. É o modo como serão abordadas as questões no contexto escolar que afirmará as relações de diálogos entre os sujeitos. Consideramos ser relevante levarmos em conta a questão do dialogismo no projeto com a Rádio Escolar, pois os alunos envolvidos nessa prática estarão participando de atividades que envolvem o funcionamento real da linguagem por meio dos programas da Rádio Escolar.

2.2 ORALIDADE NA ESCOLA

Discutiremos nessa seção o que postulam os autores Dolz e Schneuwly (2010) no que se refere ao trabalho com gêneros orais e escritos na escola, porém traremos ênfase aos gêneros orais, pois estes foram relevantes para o presente trabalho envolvendo a Rádio Escolar. Por meio desses autores fizemos um levantamento de alguns gêneros orais e de como se dá o planejamento e ensino desses gêneros através de sequências didáticas.

O trabalho com a oralidade e com gêneros orais na escola não é uma prática muito recorrente em aulas de língua materna. De certa forma, é um desafio propor atividades que envolvam a oralidade, porém essa prática é de extrema importância para a formação dos indivíduos que estão inseridos no contexto escolar, como afirmam os PCNs:

[...] nas inúmeras situações sociais de exercício da cidadania que se colocam fora dos muros da escola- a busca de serviços, as tarefas profissionais, os encontros institucionalizados, a defesa de seus direitos e opiniões- os alunos serão avaliados (em outros termos, aceitos ou discriminados) à medida que forem capazes de responder a diferentes exigências de fala e de adequação às características próprias de diferentes gêneros do oral [...]. A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la (PCNs 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, p. 25).

Dessa forma, é importante o desenvolvimento de atividades que abordem os gêneros orais, uma vez que estes são pouco ou até mesmo nada trabalhados no contexto escolar. Porém, para uma boa ênfase aos gêneros orais na escola é necessário que o trabalho seja expressivo para o aluno, ou seja, que corresponda à realidade do estudante, de maneira que possa ser proveitoso para o aprendizado desse sujeito.

Sendo assim, consideramos relevante o trabalho com uma Rádio Escolar para o desenvolvimento de práticas que estimule habilidades na oralidade, uma vez que os alunos envolvidos no projeto estiveram em contato direto com gêneros orais, característicos do veículo que é o foco desse trabalho, a Rádio Escolar.

Schneuwly (2010, p. 23) afirma que “o gênero é um instrumento²”. Este deve ser usado de forma que contemple as necessidades de aprendizagem do aluno. O autor ainda afirma, abordando Bakhtin, que “cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados: os gêneros”, por isso, a escolha do gênero deve ser estabelecida conforme a esfera social, a temática, “o conjunto dos participantes e a intenção do locutor”. No presente trabalho, a escolha do gênero discursivo, seja oral ou escrito, ocorreu por meio do que se espera em um contexto de Rádio Escolar, ou seja, os gêneros que normalmente circulam em uma rádio. Vejamos o que afirma Schneuwly sobre isso:

Há a escolha de um gênero, em função de uma situação definida por um certo número de parâmetros: finalidade, destinatários, conteúdo, para dizê-lo na nossa terminologia. Dito de outra maneira: há a elaboração de uma base de orientação para uma ação discursiva. Essa base chega à escolha de um gênero num conjunto de possíveis, no interior de uma esfera de troca dada, num lugar social que define um conjunto possível de gêneros (SCHNEUWLY, 2010, p. 23).

Pensar em gêneros escritos para o trabalho com uma Rádio Escolar pode transparecer estranheza, no entanto consideramos importante essa abordagem, uma vez que os programas foram gravados e para isto foi necessário o planejamento de roteiros para essa atividade e dessa forma os materiais foram organizados primeiramente de maneira escrita para posterior gravação.

Dolz e Schneuwly (2010) questionam o ensino da expressão oral e escrita e afirmam que atualmente existem várias pistas para sanar essa questão, porém nenhuma satisfaz algumas exigências, tais como: “permitir o ensino da oralidade e da escrita a partir de um encaminhamento, a um só tempo, semelhante e diferenciado”; “propor uma concepção que englobe o conjunto da escolaridade obrigatória”, entre outros. Para tanto, os mesmos autores propõem a teoria da “Sequência didática”, que é um procedimento por meio de um conjunto de atividades escolares organizadas sistematicamente através de um gênero oral ou escrito. A estrutura de uma sequência didática é representada por: “Apresentação da situação; produção inicial; módulo 1; módulo 2; módulo n; produção final”.

² Embora Bakhtin não seja adepto a essa expressão e concordemos com o autor, a trouxemos no texto apenas como palavra citada por Schneuwly (2010).

Discorrendo a gêneros orais e escritos, é possível afirmar que um pode depender do outro, ou seja, para alguns gêneros orais é necessário o suporte de um gênero escrito, como diz Schneuwly (2010):

Não existe “o oral”, mas “os orais” em múltiplas formas, que, por outro lado, entram em relação com os escritos, de maneiras muito diversas: podem se aproximar da escrita e mesmo dela depender - como é o caso da exposição oral, ou, ainda mais, do teatro e da leitura para os outros - , como também podem estar mais distanciados – como nos debates ou, é claro, na conversação cotidiana (SCHNEUWLY, 2010, p. 114).

Quanto ao ensino dos gêneros orais na escola, o autor afirma que é preciso focar no ensino dos gêneros da “comunicação pública formal” ao invés de trabalhar os gêneros da “vida privada cotidiana”, uma vez que a escola tem o papel principal de instruir e não de educar. Schneuwly (2010) destaca alguns gêneros orais, tais como: “exposição, relatório de experiência, entrevista, discussão em grupo, debate, negociação, testemunho”, entre outros.

Não obstante, acreditamos que o trabalho com a Rádio Escolar não tem o papel de apenas instruir, nem de somente apresentar questões formais de comunicação, pois o processo se desenvolveu por meio de assuntos do cotidiano da comunidade escolar, e dessa forma fugiu da concepção apresentada por Schneuwly (2010).

Contudo, é preciso pensar no trabalho com os gêneros orais de forma que contemple as necessidades dos estudantes e que faça sentido no contexto escolar. A abordagem de uma entrevista pode ocorrer de maneira que haja interação, por exemplo, dos alunos com a equipe diretiva para algum assunto específico da escola. Ou seja, é preciso criar situações reais da linguagem para a abordagem dos gêneros orais e dessa forma estes não serão trabalhados apenas pensando nas suas estruturas, mas de maneira que haja enunciação, relevância, pois os alunos estarão desenvolvendo atividades verdadeiras, concretas e que estarão dialogando com o meio escolar.

Assim, acreditamos que os sujeitos estarão desenvolvendo seu papel social nesse tipo de atividade. É importante considerar questões com temáticas reais para que o trabalho com os gêneros orais aconteça de forma significativa. No entanto,

acreditamos ser importante uma proposta com Rádio Escolar para o desenvolvimento de práticas sociais que envolvam a oralidade, uma vez que os indivíduos estarão em contato direto com distintos gêneros orais.

2.3 RÁDIO ESCOLAR COMO PRÁTICA DIALÓGICA

Nessa seção, abordaremos questões de linguagem como caráter interacional no que se refere à Rádio Escolar como prática dialógica. Para tanto, focaremos no trabalho de Baltar (2009) em seu livro “Rádio Escolar: letramentos e gêneros textuais”, que foi utilizado como base em nossa experiência anterior com uma rádio.

O autor apresenta um trabalho de dois anos de pesquisas e aborda efeitos da implantação de rádios escolares produzidas por escolas nos arredores da Universidade de Caxias do Sul- RS³. Baltar (2009) se respalda no Interacionismo Sociodiscursivo, de Jean-Paul Bronckart para realizar a abordagem de produção de rádios escolares. O autor acredita que o maior desafio na educação básica é ajudar os sujeitos inseridos no contexto escolar a desenvolverem-se como “humanos aptos a apreenderem a sociedade em que vive” (BALTAR, 2009, p. 15).

O trabalho com uma Rádio Escolar propicia condições sociodiscursivas, uma vez que os indivíduos estarão em contato com situações reais da língua. Baltar afirma acerca do Interacionismo Sociodiscursivo que:

O ISD, em suma, postula que as atividades e as ações humanas devem ser tratadas discursivamente em suas dimensões individuais-psicológicas e coletivo-sociológicas. Considera a linguagem como principal característica da atividade social dos humanos, os quais interagem, nas diversas esferas da sociedade, por meio de atividades (coletivas) e de ações (individuais) de linguagem, realizadas por intermédio de textos de diferentes espécies: os gêneros textuais (BALTAR, 2009, p. 15).

Quanto aos gêneros textuais, mencionado por Baltar nesse excerto, destacamos que no presente trabalho com a Rádio Escolar que foi desenvolvido

³ É importante salientar que o foco do nosso projeto tem outro viés se compararmos com o trabalho de Baltar, pois trataremos da Rádio Escolar como possível propulsora do dialogismo bakhtiniano e focaremos na oralidade e escuta.

nesse projeto não será utilizado esse termo quanto aos gêneros, pois nos apropriamos dos gêneros discursivos para futuras discussões, por nos embasarmos no fato de que os gêneros discursivos contemplam todas as esferas da atividade humana, conforma menciona Bakhtin (2003).

Baltar (2009) considera o trabalho com uma Rádio Escolar como uma prática de letramento, que promove múltiplos letramentos na escola e o enfatiza como midiático-radiofônico. É importante salientar que um projeto de letramento, como afirma o autor, é um conjunto de atividades de linguagem, de maneira que os indivíduos envolvidos participam de práticas aplicadas na sociedade letrada⁴.

É relevante observarmos o que diz Kleiman (apud Baltar 2009) sobre esse ponto:

[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade [...] (KLEIMAN, 2000, p. 238, apud Baltar 2009).

Por outro lado, o autor afirma que os educadores devem considerar condições em que os alunos desenvolvam múltiplas competências, em especial a Competência Discursiva, que ampliam capacidades linguísticas, textuais e comunicativas, de forma que esses sujeitos se tornem autônomos.

Pensando nas práticas tecnológicas, consideramos importante o aplicativo audacity, proposto por Baltar para o desenvolvimento das gravações dos programas da Rádio Escolar. Nesse instrumento é possível gravar, editar, adicionar sons, músicas, efeitos, cortar gravações que não ficarem adequadas, ou seja, tem todo um suporte para enriquecer os programas de rádio.

Conforme Baltar:

O download do programa pode ser feito pelo site oficial do audacity: <http://audacity.sourceforge.net/>. É recomendado fazer o download lame que também pode ser encontrado nesse mesmo site. O lame é necessário para poder exportar seus arquivos para o formato MP3. Embora a versão mais recente do audacity seja 1.3.7 (Beta), recomendamos o download da versão 1.2.6 por ser mais estável, completa e por possuir tradução para o português (BALTAR, 2009, p. 113).

⁴ Diferentemente de Baltar, nos referimos a práticas sociais.

Acreditamos que o manuseio desse aplicativo ocorreu de maneira fácil, pois houve uma participação em um minicurso durante o desenvolvimento de uma Rádio Escolar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), como relatado na introdução do referente trabalho, em que foram abordadas questões sobre o programa e sua utilização. O mesmo é claro e objetivo, não havendo problemas significativos para as gravações de programas de rádio.

Retomando a questão dos gêneros do discurso, concordamos com Baltar (2009) no que se refere ao trabalho com a Rádio Escolar não apenas como um recurso didático-pedagógico, mas como um instrumento que possibilite inserir todos os indivíduos envolvidos, sendo estes professores, alunos e comunidade escolar.

Nosso embasamento em Baltar (2009) ocorreu por meio do processo de implementação de uma Rádio Escolar e do uso do programa de edição de áudio Audacity, todavia nossos propósitos de pesquisa são distintos, com abordagens, e objetivos a serem alcançados, diferentes, uma vez que o autor se refere a gêneros textuais e letramento e nós a gêneros discursivos e práticas sociais.

2.4 QUESTÕES ACERCA DE PRÁTICAS LETRADAS E PRÁTICAS SOCIAIS

Na presente seção, abordaremos percepções sobre o letramento, focando no autor Geraldi (2014) que questiona e critica esse conceito. De forma alguma desconsideramos as práticas de letramento, apenas consideramos mais plausível para esta pesquisa com uma Rádio Escolar, a questão das práticas sociais. É importante começarmos com a seguinte citação de Geraldi (2014):

O conceito de letramento é muito difícil de ser especificado, porque remete tanto a um estado a que acede um sujeito quanto às habilidades deste mesmo sujeito de movimentar-se num mundo povoado de textos, tanto como leitor destes quanto como autor de novos textos a enriquecer o patrimônio de enunciados concretos disponível em diferentes esferas da comunicação social de uma dada sociedade (GERALDI, 2014, p. 26).

Assim, o autor deixa claro que o conceito de letramento é de certa forma complicado de entender, pois ora o letramento trata do sujeito inserido em lugares repletos de textos, ora esse mesmo sujeito também é autor de outros textos. No

entanto, indivíduos analfabetos, que não sabem ler nem escrever, não poderiam ser agentes em situações letradas, ou seja, do mundo letrado.

Geraldi (2014) salienta que não é pela nomenclatura “letramento” que os sujeitos serão inseridos nas práticas sociais, ou seja, que estes se constituíssem como sujeitos sociais:

Ainda que o conceito teórico não se limite aos processos de iniciação ao mundo da escrita, é particularmente a estes que tem sido aplicado entre nós, como se “letramento” fosse o nome a se dar à iniciação dos sujeitos sociais num mundo a que, por este processo, passaria a ter acesso (GERALDI, 2014, p.26).

Acreditamos não ser cabível no projeto com a Rádio Escolar um olhar no que se refere às práticas de letramento, pois com estas estaremos nos limitando, uma vez que as práticas de letramento se dividem em níveis diferentes de letramento para sujeitos sociais distintos, conforme afirma Geraldi (2014):

Uma escola, qualquer que seja a escola, não poderia adotar níveis de letramento distintos para sujeitos sociais distintos, trabalhando para que alguns apenas cheguem a “respostas adequadas” ao seu contexto, e levando outros a um letramento que lhes permita compreender as relações sociais, aprofundá-las ou trabalhar para modificá-las de forma crítica. Uma escola jamais poderá pôr como seus objetivos “respostas adequadas”, mas sim respostas críticas e, para chegar ao nível da crítica, é preciso definir-se como lugar de ensino-aprendizagem não da totalidade dos campos das atividades humanas (e, portanto, introdutora dos sujeitos sociais a todos os gêneros de discurso), mas de áreas socialmente privilegiadas que levem à constituição de sujeitos sociais críticos e eticamente responsáveis, no sentido de responsabilidade tal como cunhado por Bakhtin (2010): não uma responsabilidade moral para consigo mesmo, mas uma responsabilidade ética fundante da relação com a alteridade (GERALDI, 2014, p. 33).

Dessa forma, consideramos relevante o trabalho focado em práticas sociais ao pensarmos num projeto com Rádio Escolar, pois nessas práticas os sujeitos se constituem criticamente, pois estiveram inseridos em situações reais da linguagem por meio de variados gêneros discursivos. Além disso, todo o procedimento da Rádio Escolar atingirá de forma geral toda a comunidade escolar, de maneira que a Rádio Escolar como um todo poderá ser considerada uma prática social.

2.5 APROFUNDAMENTO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS EM UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA

No Brasil, o discurso pedagógico apropriou-se do conceito de gêneros do discurso, conforme diz Fiorin (2008). Sobretudo, a forma como esse conceito é visto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais segue um viés em que o estudo dos gêneros discursivos se dá de maneira estrutural, o que passa a ser visto como o ensino de uma gramática normativa. Bakhtin não leva em conta o gênero como estrutura, mas o processo de sua produção, para o autor interessa mais a forma como os gêneros se constituem do que suas características formais.

Bakhtin (2003) denomina os gêneros do discurso como cada esfera de utilização da língua na elaboração de tipos relativamente estáveis de enunciados. Consideramos a linguagem, por meio da Rádio Escolar, como um meio de vivência em que se caracterizam principalmente pelas atividades sociais dos indivíduos envolvidos, uma vez que esses sujeitos interagem em distintas esferas da sociedade.

A variedade desses gêneros é considerada ilimitada, suas probabilidades de modificação e criação estão relacionadas com a heterogeneidade da atividade humana, conforme sua diversidade de gêneros discursivos. Bakhtin (2003) afirma que:

a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo cotidiano (...), o relato do dia-a-dia, a carta (em todas as suas diversas formas), o comando militar lacônico padronizado, a ordem desdobrada e detalhada, o repertório bastante vário (padronizado na maioria dos casos) dos documentos oficiais e o diversificado universo das manifestações publicísticas (...) as variadas formas das manifestações científicas e todos os gêneros literários (do provérbio ao romance de muitos volumes) (Bakhtin, 2003, p. 262).

Fiorin (2008) afirma que Bakhtin não almeja organizar um catálogo dos gêneros com detalhamento de cada estilo, estrutura composicional e conteúdo temático. A riqueza e multiplicidade dos gêneros são infinitas, as possibilidades da ação humana são inesgotáveis e cada esfera terá um repertório expressivo dos gêneros discursivos.

Sobretudo, Bakhtin afirma ainda que os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados, pois se modificam no decorrer do tempo. Fiorin (2008)

aborda como exemplo para essa afirmação a comparação de uma notícia de um jornal do século passado e com uma notícia atual. É considerável as mudanças ocorrentes nas duas notícias, o autor salienta que “o gênero notícia mudou radicalmente”.

Além dos gêneros do discurso serem mutáveis, há o surgimento de novos gêneros, como por exemplo, os que surgiram por meio da internet, entre eles: e-mail, chat, blog, sites, entre outros. Alguns são considerados como gêneros do discurso, outros como suporte que comportam vários gêneros, que é o caso, por exemplo, do blog.

Sobre a maneira equivocada que os formalistas apresentam do entendimento dos gêneros, Medvedev (apud Faraco 2009) afirma:

Os formalistas geralmente definem gênero como determinado conjunto específico e constante de dispositivos com uma dominante definida. Como os dispositivos básicos já tinham sido previamente definidos, o gênero foi mecanicamente compreendido como sendo composto desses dispositivos. Dessa forma, os formalistas não apreenderam o significado real de gênero (FARACO, 2009, p. 130).

Acreditamos ser relevante o trabalho com os gêneros do discurso numa perspectiva dialógica no que se refere ao contexto da Rádio Escolar, pois os indivíduos usufruíram dos gêneros como função social da linguagem, de forma que estes não foram focados para a análise de estrutura e questões irrelevantes.

2.6 A ESCUTA NO ÂMBITO DA RÁDIO ESCOLAR

A rádio, em geral, é um veículo que necessita de ouvintes para manter seus objetivos de informação, entretenimento e interação com o público. Porém, nesse trabalho com uma Rádio Escolar, não tratamos os interlocutores apenas como ouvintes, pois ouvir, relacionado ao silêncio, segundo Ponzio (2010) inclui-se ao “reconhecimento da palavra”, todavia, será importante ressaltar, no presente estudo, questões que tenham relação com a escuta, uma vez que consideramos a Rádio Escolar como um espaço de significância, como um veículo de interação. Ponzio (2010) relaciona a escuta ao calar, e essa

escuta é que trará sentido para o interlocutor no que se refere à Rádio. É importante ressaltarmos o excerto abaixo em que o autor afirma que:

O silenciar e o ouvir, no sentido de escutar, dizem respeito às condições da percepção e do reconhecimento da palavra. Já o calar e o escutar dizem respeito às condições do entendimento produtor de sentido da palavra. O silenciar está ligado ao ouvir, ao fazer-se ouvir e ao querer ouvir. Já o calar está ligado à escuta, à disposição para a escuta e à demanda por escuta. O calar é possível apenas no mundo humano, apenas para o homem, mas requer escuta. O calar, a escuta, o som dotado de silêncio (a palavra) constituem, diz Bakhtin, uma peculiar “logosfera, uma estrutura unitária, ininterrupta, uma totalidade aberta (inacabável)” (PONZIO, 2010, p. 53).

Dessa forma, acreditamos ser relevante relacionar a Rádio Escolar com a escuta, pois o projeto também foi analisado pelo viés do sentido que os programas da Rádio trouxeram para a comunidade escolar, ou seja, seu público alvo.

Ainda, é importante salientar que há uma grande diferença entre “silenciar” e “calar”, conforme afirma Ponzio (2010), e consideramos relevante essa questão, pensando no contexto da Rádio Escolar, uma vez que necessitaremos desse “calar” da comunidade escolar para que o projeto atinja seus objetivos de forma relevante. Para tanto, veremos o que afirma Ponzio (2010) acerca disso:

O silenciar tem a ver com a língua e com seu substrato físico, de ordem acústica e fisiológica. Já o calar tem a ver com a enunciação e com o sentido e, portanto, com aquilo que é propriamente singular, único, irrepetível (PONZIO, 2010, p. 54).

Sendo assim, acreditamos ser importante esse olhar para o outro lado, ao que se refere à Rádio Escolar e ao pensar em seus ouvintes, um olhar para questões sobre escuta, de como o projeto fez sentido para seus interlocutores, uma visão sobre essa interação tão minuciosa que ocorreu durante o presente trabalho.

Para isto, nos embasaremos no conceito de “exotopia” de Bakhtin (apud Ponzio 2010) que trata de um “olhar externo”, ou seja, se tratando da Rádio Escolar focamos em questões que abordaram a forma como a comunidade escolar recebeu a Rádio e, principalmente, se o projeto fez diferença para seus

participantes, se houve diálogo entre os programas e seus ouvintes, bem como com os protagonistas das gravações.

Para tanto, este “olhar externo”, a exotopia, é importante para o processo de interação da comunidade escolar com o projeto da rádio, pois através da escuta, que consideramos nessa perspectiva como um lugar externo, em que os interlocutores podem receber e ver a rádio com um olhar diferenciado daquele que os locutores a veem, é que há o diálogo entre os indivíduos, pois cada um exerce sua função para o projeto e estabelece uma comunicação singular nesse meio.

Ainda, se referindo a diálogo, é importante salientar que este não foi visto meramente como “aspecto formal da palavra” conforme afirma Ponzio (2010, p. 38), mas como uma maneira de interação, de diálogo entre os programas (gravados pelos alunos) e os interlocutores destes, ou seja, a comunidade escolar. Para tal, ressaltamos o que afirma o autor:

Entre a palavra outra e a outra palavra que a compreende e a configura há uma relação dialógica, ou seja, de envolvimento, de não-indiferença. “Diálogo”, com uma acepção diferente daquela que diz respeito a um gênero de discurso, e que se refere simplesmente a um aspecto formal da palavra, mas indicando uma relação de inevitável interação interna da palavra, justamente enquanto uma outra palavra e palavra outra está junto com a *exotopia* ou *extralocalidade* (*vnenechodimost'*), *excesso*, *configuração*, *responsabilidade*, *diálogo*. Esse é um dos conceitos fundamentais que Bakhtin emprega ao longo de toda a sua pesquisa, dos escritos dos anos 20 àqueles da primeira metade dos anos 70 (PONZIO, 2010, p. 38).

Por outro lado, ainda conforme afirma Ponzio (2010), a palavra necessita de outra palavra para existir, porém no trabalho com a Rádio Escolar essa segunda palavra foi vista por meio da interação que o projeto proporcionou entre seus envolvidos, ou seja, em seu diálogo implícito, na forma como os ouvintes participaram do processo, que apresentaremos na análise deste estudo. No entanto, mesmo em se tratando de escuta, os interlocutores puderam interagir com a Rádio Escolar, pois estes, ao longo do projeto, também fizeram parte do procedimento para as gravações dos programas e execução da Rádio na escola.

Para tanto, Ponzio (2010) destaca que:

Porque a palavra tende à escuta e, além disso, porque como outra, como singular, fora dos lugares comuns do discurso, descoberta, sem defesas, na situação de responsabilidade sem álbis, sem escapatórias, a palavra subsiste apenas no encontro com a outra palavra. A bem da verdade não se trata de uma relação entre dois, entre dois sujeitos, entre duas palavras, como se houvesse antes dois sujeitos, as duas palavras e em seguida a relação entre elas, o encontro. É exatamente a relação, o encontro que faz existir a palavra como outra palavra; esta é por esta relação, não existe antes, não existe fora disso (PONZIO, 2010, p. 39).

Entretanto, é mister pensar na palavra que foi posta para os interlocutores da Rádio Escolar, não apenas no sentido de informar ou entreter, mas no como a palavra foi apresentada, na forma em que esta chegou à escuta, na significância que trouxe para seu público. Palavra como símbolo de diálogo, que é lançada com o propósito de atingir quem a escuta, de forma que mesmo no calar, se tratando dos interlocutores, haja interação entre a palavra e seu ouvinte. Para ressaltar essas afirmações, é importante salientar o que diz Ponzio (2010) acerca disso:

A palavra sai, portanto, dos lugares do discurso que a tornam monológica, por mais dialogicizada que possa ser, e nos quais é levada em consideração apenas em relação à sua capacidade de reportar-se ao objeto e à sua utilidade em relação aos interesses comunicativos do sujeito. Em vez disso, a palavra entra no contexto que a configura, e a sua relação com esse não está mais em conformidade com o interesse, não está mais baseada no que ela diz, mas no como diz; o que importa não é o dizer, mas o dito, não o significado mas o significante que se torna ele mesmo significativo; assume ele mesmo significatividade/significância, valor em si (PONZIO, 2010, p.49).

Dessa forma, no projeto com a Rádio Escolar não focamos apenas no conteúdo utilizado para as gravações, embora acreditamos ser importante que esse veículo seja utilizado para divulgação dos trabalhos realizados em sala de aula, como abordamos anteriormente, porém também foi observado o modo como essas gravações chegaram para a comunidade escolar, ou seja, o sentido, a significância do projeto, em qual foi a resposta de quem escuta, o retorno de seu público.

Assim sendo, a Rádio Escolar pôde, como abordado anteriormente, integrar a escola, não só pelo envolvimento de toda a comunidade escolar no projeto, mas por questões que envolveram a escuta e conseqüentemente o diálogo, ou seja, a interação entre esses indivíduos. Dessa maneira é que o projeto apresentou relevância, uma vez que ao pensar na implementação de

uma Rádio no ambiente escolar, é necessário refletir sobre como o projeto foi impactante para seus envolvidos, ou seja, a repercussão que surtiu com o trabalho.

Outro mote que julgamos ser pertinente nesse estudo, ainda pensando em questões que envolvam “a palavra”, é refletir sobre o domínio da palavra, e para isto abordaremos novamente conceitos de Ponzio (2010), em que o autor afirma que:

O domínio sobre a palavra é ilusório. Colocar em discussão a propriedade, o pertencimento, o domínio, é um ponto de partida para a busca da liberdade da palavra. O domínio, a propriedade, o pertencimento têm a ver inevitavelmente com a identidade (PONZIO, 2010, p. 20).

Dessa forma, esperamos que a Rádio Escolar seja um espaço de domínio da palavra, não pelo domínio em si, porém que faça relação com a identidade de seus participantes, uma vez que estes indivíduos estejam envolvidos em questões que tenham ligação com as circunstâncias do ambiente escolar, para que a palavra não seja ouvida superficialmente, mas que seu enunciado seja significativo como um todo.

3. METODOLOGIA

3.1 Um pouco sobre a escola e a comunidade

O presente projeto se realizou na Escola de Ensino Fundamental Vasco da Gama, situada no centro da cidade de Bagé-RS, pertencente à rede privada de ensino, que atende estudantes de diferentes bairros do município, e contou com a participação de alunos de turmas de 6º a 9º ano, nas quais atuo como professora regente de língua portuguesa.

A instituição atende alunos da pré-escola ao 9º ano e é considerada uma escola inclusiva, uma vez que recebe e acolhe alunos com necessidades especiais, porém estes, infelizmente, não puderam participar das gravações dos programas da Rádio Escolar por não terem se voluntariado para tal, todavia participaram e interagiram com o projeto em questão por meio da escuta e sugestões, tais como pedidos de música.

A escola Vasco da Gama possui vários colaboradores para seu atual funcionamento, é importante destacarmos que toda a comunidade escolar interagiu diretamente com o projeto da Rádio Escolar, desde alunos, professores, equipe diretiva (diretora, vice-diretora, secretária, gestor financeiro), coordenadora pedagógica, tutores dos alunos com necessidades especiais e uma profissional da área de limpeza.

Além disso, acreditamos que os pais dos alunos também tiveram a oportunidade de participar e dialogar com o projeto, mesmo que indiretamente, por meio de conversas com seus filhos, no ambiente familiar, em que os estudantes compartilhavam as experiências vivenciadas, seja nos momentos de gravações ou de escuta, uma vez que em algumas reuniões para conselhos de classe e entrega de boletins alguns pais comentavam sobre a importância do projeto e em como seus filhos estavam envolvidos.

3.2 Como se realizou o projeto

Os encontros para produção e gravação dos programas ocorreram em turno inverso ao das aulas (tarde), de maneira que o projeto foi de caráter de extensão, em que visou reforçar o trabalho de sala de aula, e contou com um público voluntário, o qual fez parte da equipe da Rádio Escolar. O referido projeto foi realizado entre o mês de abril de 2016 e julho do mesmo ano, fechando o total de oito encontros e gravações para análise, porém, o objetivo é que o projeto se estenda para além da pesquisa de mestrado, em que se espera dar continuidade a partir de março de 2017.

As gravações aconteceram ora quinzenal, ora semanalmente e foi utilizado o espaço da biblioteca da escola para as produções dos programas. Os materiais utilizados para as gravações foram: computador, microfone e câmera fotográfica, porém esses materiais não estavam disponíveis no espaço da biblioteca, de modo que foram levados pela pesquisadora.

Os alunos envolvidos no projeto atuaram de forma voluntária e trabalharam em conjunto, ou seja, os estudantes de 6º a 9º ano participaram das produções dos mesmos programas da rádio. Embora o projeto Rádio Escolar visasse atingir o público e comunidade escolar, foi formada uma comissão responsável pelas gravações, levantamento de pauta, materiais para divulgação, organização do roteiro de gravação, entre outras funções que surgiram no decorrer dos encontros, composta, aproximadamente, entre 8 a 10 alunos, que participou de cada gravação.

Logo após o primeiro encontro foi criada uma página em uma rede social para que servisse como meio de interação entre todos os envolvidos no projeto, principalmente os alunos que se voluntariaram como responsáveis pelas gravações, porém como alguns estudantes não tinham acesso a este meio, a melhor forma de comunicação ocorreu através de um aplicativo de mensagens instantâneas, no qual era combinado tudo, desde assuntos para serem organizados no roteiro de gravação, bem como o próprio nome da Rádio Escolar, que após muito diálogo e sugestões foi intitulada como “Conexão Vasco”.

A programação era pré-definida em momentos de diálogo por meio do aplicativo de mensagens instantâneas e organizada nos encontros, ou seja, primeiro era usado um tempo para estabelecer a pauta e posteriormente realizada a gravação. O roteiro de gravação era montado no computador e estruturado por meio

de tópicos, uma vez que os alunos levavam consigo o material o qual ficavam responsáveis para cada programa, que eram escritos a mão, no caso de produções dos próprios estudantes, ou impressos, quando algum assunto era retirado da internet.

A programação se modificava a cada programa por meio de interferências dos ouvintes, ou seja, conforme sugestões para os programas é que eram especificados os assuntos para a pauta. Além das sugestões, a programação também era alterada por meio de questões pertinentes da escola, ou seja, tudo o que acontecia na escola se refletia na Rádio Escolar, uma vez que eram apresentados anúncios de recados, notícias, datas comemorativas, informações importantes como calendário de provas, entre outros.

Apesar das modificações entre um programa e outro, o roteiro era focado em alguns dos seguintes itens: apresentação (saudação à comunidade escolar e resumo da programação do dia); anúncio da previsão do tempo da semana; horóscopo (a cada programa era escolhido um signo diferente); mensagens de motivação (produzida pelos próprios alunos); notícias da escola, as quais em alguns momentos foram apresentadas por meio de pequenas entrevistas entre alunos e equipe diretiva; apresentação de algum texto produzido na aula de língua portuguesa (artigo de opinião, conto, poema, entre outros); piada e música. Todavia, não eram utilizados todos estes gêneros discursivos em cada gravação, ou seja, a cada encontro eram selecionados alguns dos itens citados, de forma que ocorria uma alternância entre as gravações.

Quanto ao trabalho com a oralidade e com os gêneros orais, podemos considerar alguns destes com mais destaque nas programações da Rádio Escolar, tais como: entrevista, notícias, recado, piada, anúncio de previsão do tempo e leitura de textos literários, mais especificamente poemas. Trataremos estes gêneros discursivos como orais uma vez que durante a organização da pauta e a gravação dos programas era orientado que os alunos, apesar de utilizarem textos escritos como suporte durante o trabalho, não se prendessem à leitura, ou seja, no momento da gravação os estudantes eram estimulados a apresentarem entonação na voz, de forma que se sentissem em um programa de rádio o qual está acostumado a ouvir, focando na oralidade de maneira que esta se tornasse o mais natural possível.

Os programas foram compartilhados após suas gravações durante o intervalo das aulas do turno da manhã. Toda a comunidade escolar pôde colaborar com as produções dos programas por meio de sugestões que sempre foram bem-vindas e com certeza enriqueceram o trabalho.

3.3 Registro do projeto implementado

Estabelecemos cinco fontes advindos da implementação e desenvolvimento do projeto Rádio Escolar para ser fonte de análise no trabalho de pesquisa: questionário inicial, aplicado antes do início do projeto com os alunos que fizeram parte da comissão da Rádio Escolar; questionário final, executado em seguida do encerramento provisório do projeto com o mesmo público do questionário inicial; diário de bordo que foi escrito pela pesquisadora professora responsável pela execução do projeto, após cada encontro; gravação dos momentos de planejamento dos programas e os próprios programas gravados.

É importante ressaltar que o questionário inicial e final se trata do mesmo, para que fosse possível observar se houve progresso nas respostas dos alunos antes e depois da participação do projeto.

3.3.1 Questionário

O objeto de pesquisa questionário, que se encontra em anexo no presente trabalho, foi aplicado no início e no encerramento dos oito encontros para a coleta de dados, porém foram utilizadas as mesmas questões nestes momentos, ou seja, antes e depois da participação do projeto.

Consideramos importante a aplicação do mesmo questionário, no início e final da pesquisa, para podermos identificar se houve progresso destes alunos envolvidos com as gravações após a experiência vivenciada com a Rádio Escolar. É relevante salientarmos que na seção de análise dos dados, apresentaremos algumas questões transcritas dos questionários respondidos pelos estudantes, porém não transcrevemos todas as respostas, em primeiro lugar para não se tornar uma análise longa e cansativa e também para não ficar algo repetitivo, uma vez que

a maioria das respostas são muito parecidas, e ainda assim isso aparecerá em alguns casos dos questionários selecionados.

O instrumento questionário foi de extrema importância para a pesquisa, uma vez que nas respostas dos alunos foi possível identificar questões que envolveram o diálogo e interação dos estudantes por meio do projeto e progresso na comparação das questões que foram respondidas antes e após a participação no projeto. Tais questões serão tratadas com mais detalhes, posteriormente, no capítulo que abordará a análise dos dados da referida pesquisa.

3.3.2 Diário de bordo

O diário de bordo, segundo instrumento de pesquisa deste estudo, foi adotado com a finalidade de detalhar tudo o que aconteceu nos momentos dos encontros do projeto, é possível visualizar um exemplo de diário de bordo, escrito pela professora pesquisadora, nos anexos deste trabalho. Ao final de cada encontro para gravação houve a escrita no diário com o intuito de apontar os acontecimentos e refletir sobre a prática com o projeto, ou seja, pensar nas questões que envolveram o diálogo entre os participantes, o trabalho com os gêneros discursivos e a forma como ocorreu o trabalho com a oralidade no decorrer das gravações.

É importante destacar que no diário aparecem indícios que talvez sejam distintos dos outros objetos de pesquisa, uma vez que na escrita do diário de bordo há o posicionamento da pesquisadora enquanto professora e mediadora do projeto com a Rádio Escolar. Esta prática se torna relevante, visto que é possível observar alguns momentos de interação entre o grupo de alunos envolvidos nos encontros, e da mesma maneira identificar questões sobre o modo como ocorreu o diálogo entre os estudantes.

Ainda, com os registros no diário de bordo foi possível observar questões que deveriam ser modificadas ao longo do projeto, ou seja, situações a serem melhoradas entre um encontro e outro, possíveis falhas que foram diminuindo no decorrer das gravações.

3.3.3 Gravações dos programas

O terceiro objeto de pesquisa que contribuiu para a análise dos dados deteve-se nas gravações dos programas. Tais gravações foram importantes principalmente para observar o trabalho com a oralidade, pois nelas pode-se perceber como ocorreu esta questão e como se deu a evolução entre um programa e outro.

Apesar das gravações serem realizadas somente pelos alunos responsáveis pela comissão da Rádio Escolar, no decorrer das oito gravações foi possível analisar também o envolvimento de toda a comunidade escolar, uma vez que se percebe a interferência dos indivíduos como um todo entre uma gravação e outra, de forma que a escuta de seus interlocutores refletiram melhorias para o projeto. Estas questões também serão analisadas com detalhes no capítulo de análise dos dados.

3.4 PARADIGMA INDICIÁRIO: a escolha metodológica

Trataremos a presente pesquisa como qualitativa, nos pautando em Ginzburg (1989), pois acreditamos ser a metodologia mais adequada e que propicia melhores condições para responder as questões de pesquisa apresentadas no início deste trabalho. Tal metodologia, de aspecto qualitativo de análise, faz com que nenhum dado coletado seja considerado irrelevante, pois a análise dos dados se dará como um todo, por meio de um percurso interpretativo, em que as pistas foram analisadas de forma que possibilitasse uma compreensão mais significativa na pesquisa.

É importante ressaltar no presente trabalho a metodologia do Paradigma Indiciário, de Ginzburg (1989), que abordaremos mais atentamente nesta seção. Essa metodologia permitirá observar as pistas, sinais e indícios que ocorreram em todo o processo com a Rádio Escolar. Dessa maneira, será possível considerar fatos que poderiam ser tratados como sem valor para a pesquisa, para uma reflexão mais minuciosa, que não seria notada se analisada superficialmente.

Com a abordagem do Paradigma Indiciário será possível tratar os dados da pesquisa como pistas para uma melhor interpretação dos fatos, de forma que acreditamos enriquecer a análise para chegarmos às respostas que poderão

contemplar as indagações dessa pesquisa. Podemos comparar esse procedimento com o trabalho de um detetive que precisa desvendar um crime, como ressalta Duarte (1998):

O olhar do detetive é treinado para reconhecer nos detalhes pequenos, valiosas pistas, não se trata de simplesmente “olhar” para os fatos, é preciso “observar” sua insignificância dentro do processo de decifração do mistério. (DUARTE, 1998, p. 44).

Sendo assim, em todo o procedimento que foi vivenciado na referida pesquisa com a Rádio Escolar, procuramos investigar de maneira que nenhum dado fosse considerado irrelevante, ou seja, o processo como um todo passou por uma análise pautada no paradigma indiciário.

4 ANALISANDO O PROCESSO: REFLEXÕES ACERCA DO TRABALHO COM A RÁDIO ESCOLAR

Neste capítulo serão apresentadas reflexões sobre todo o processo de desenvolvimento da Rádio Escolar, bem como uma abordagem com foco em questões acerca do dialogismo, da oralidade e da escuta, a fim de que possamos relacionar a teoria, apresentada mais especificamente no segundo capítulo deste trabalho, com a prática realizada no presente estudo.

Será exposta neste capítulo a participação da comunidade escolar no projeto, os momentos em que essa atuação ocorreu de forma mais efetiva e em que isto contribuiu para o estudo, bem como para os momentos de interação e diálogo entre todos os envolvidos com a pesquisa. A fim de que estas reflexões sejam possíveis para serem apresentadas no decorrer do presente capítulo, foram utilizados os objetos de pesquisa que mencionamos na metodologia, tais como o diário de bordo, questionários e as gravações dos programas, porém esta pesquisa está pautada no paradigma indiciário e dessa forma realizaremos um panorama geral de análise para que nenhum dado seja desconsiderado e assim possamos analisar os indícios encontrados para que tal estudo se torne relevante.

Ainda, abordaremos mais detalhadamente as questões respondidas nos questionários que foram aplicados com os alunos que participaram das gravações da Rádio Escolar. É importante destacarmos que escolhemos aplicar tal objeto de estudo apenas com este público porque seria inviável aplicá-lo com toda a comunidade escolar, e dessa forma os questionários foram aplicados com oito alunos.

Além disso, também discutiremos mais atentamente questões que envolveram oralidade, gêneros discursivos e a escuta no decorrer do trabalho, uma vez que consideramos relevante esta abordagem para refletirmos como estas questões foram importantes no contexto da Rádio Escolar.

Ainda neste capítulo, serão discutidos motes para refletirmos qual foi a função da Rádio Escolar para a comunidade, ou seja, trazer uma análise geral dos dados de pesquisa para tentarmos identificar se o projeto ofereceu sentido para os

envolvidos. Por fim, será exposto no presente capítulo a elaboração de um produto pedagógico, ou seja, o que o projeto com a Rádio Escolar proporcionou para a geração do produto que poderá ser utilizado, posteriormente por outros professores que queiram desenvolver uma rádio no contexto escolar.

4.1 Diálogo dos alunos via Rádio Escolar

Nesta seção serão abordadas questões que envolveram os alunos que participaram das gravações dos programas da Rádio Escolar, a fim de que possamos ressaltar como ocorreu a interação destes sujeitos por meio do projeto, embora nosso foco seja o olhar para toda a comunidade escolar, que foi o público integrante da rádio.

4.1.1 Alunos responsáveis pelas gravações da “Conexão Vasco”: analisando o processo de participação no projeto

Não temos a intenção de destacar os alunos que fizeram parte da comissão de gravação dos programas, embora tenhamos utilizado durante a pesquisa dois questionários, inicial e final, que foram aplicados no decorrer deste estudo com estes alunos, pois os questionários foram importantes para encontrarmos indícios nas respostas dos estudantes para a análise. Porém, ao longo da pesquisa procuramos abranger toda a comunidade escolar e o efeito de sentido que o projeto proporcionou para a mesma, uma vez que logo após o início efetivo do projeto, todos os envolvidos tiveram a oportunidade de colaborar com a programação da Rádio Escolar, que veremos com mais detalhes ao longo desta seção.

Conforme ressaltado anteriormente, foi elaborado um questionário, que se encontra em anexo no presente trabalho, e aplicado duas vezes com os oito alunos que fizeram parte da comissão da Rádio Escolar, ou seja, os alunos responsáveis pela elaboração dos roteiros de gravação e das próprias gravações dos programas. O questionário foi aplicado no início do projeto, isto

é, antes da primeira gravação e após o final da pesquisa, ou seja, depois dos oito encontros presenciais que foram estipulados para o estudo.

Na primeira pergunta, “O que você entende por rádio?”, no questionário aplicado no início do projeto, encontramos as seguintes respostas: *“É um tipo de transmissão de informação”*. *“Um tipo de fonte de informações e diversão”*. *“É um meio das pessoas ficarem informadas”*. *“Rádio é uma coisa que seria para nos deixar informados e também tem músicas boas para ouvir”*. Ao final obtivemos tais respostas: *“Eu entendo que rádio é muito importante pois faz parte do nosso dia a dia”*. *“É um lugar que locutores comunicam-se com pessoas e falam notícias do mundo”*. *“Um meio de transmitir informações e entretenimento”*. *“Rádio serve para informar, entretenimento e para passar o tempo”*.

Sendo assim, na primeira questão podemos identificar que houve progresso ao que diz respeito da comparação das respostas, pois nas respostas iniciais há certo distanciamento com o que se está dizendo, ou seja, tudo muito genérico, se referindo à Rádio apenas como um meio de informação e entretenimento. Já no questionário final há uma diferença significativa, pois além de tratar o meio de comunicação como uma fonte de informação, também trata como algo importante, em que há comunicação entre locutores e interlocutores, ou seja, como um espaço de diálogo e não apenas como um meio em que se é somente ouvinte de informações e músicas.

Na segunda questão, “Qual a função de uma rádio? Explique com suas palavras.”, encontramos as seguintes respostas no questionário inicial: *“Transmissão de informações”*. *“Informar os outros”*. *“Ficar por dentro das notícias”*. *“De informar as pessoas”*. *“A função de uma rádio é entreter as pessoas com uma música, com uma notícia, etc”*. Já no questionário final identificamos as respostas: *“A função de uma rádio é deixar as pessoas informadas para interagir”*. *“Rádio não é só pra música, muitas vezes ela te informa muita coisa”*. *“Transmitir informações à comunidade e divulgar anúncios”*. *“Ajudar e avisar algo”*.

Também na segunda questão encontramos indícios de progressão entre as respostas do questionário inicial e final, pois antes da participação no projeto

os alunos ainda estão pensando em Rádio somente para transmitir informações e entreter com músicas, porém no questionário final podemos identificar que há uma mudança significativa nas respostas, pois aparece a palavra “interagir” e ainda a expressão “Rádio não é só pra música”. Dessa forma, acreditamos que a experiência no projeto proporcionou a estes alunos uma vasta visão sobre a função do meio de comunicação Rádio, função esta que foi vivenciada no decorrer da pesquisa.

Na questão “Você gosta de ouvir rádio?” consideramos importante destacar as seguintes respostas encontradas no questionário inicial: *“Sim, porque eu gosto de ouvir música”*. *“Sim, mas não é sempre”*, *“Sim mas nem tanto porque não é sempre que está passando algo legal”*. *“Nada contra, mas não gosto muito”*. Pode-se perceber nas respostas desta questão que os alunos não apresentam interesse no meio de comunicação, uma vez que utilizam mais para ouvir música, com pouca frequência e até mesmo há uma resposta negativa e direta, ou seja, “não gosto muito” de ouvir rádio. Já no questionário final podemos identificar respostas tais como: *“Sim, eu gosto”*. *“Sim, tenho escutado bem mais agora”*. *“Sim, eu gosto de ouvir”*. *“Sim!”*. Dessa forma, é possível observar grande modificação nas respostas, apesar de serem simples e diretas, pois em todas as ocasiões são apresentadas respostas positivas quanto à questão, e assim podemos ressaltar que o projeto instigou os alunos a se interessarem mais por rádio, ou seja, o projeto com a Rádio Escolar ofereceu um olhar diferenciado a estes estudantes quanto ao meio de comunicação.

Na pergunta “Você conhece alguma emissora de rádio, assim como os equipamentos necessários para o funcionamento de uma rádio?”, três alunos responderam que sim no questionário inicial e quatro alunos também disseram que sim no questionário final, ou seja, dos alunos que participaram do projeto, em um deles despertou o interesse de conhecer pessoalmente uma emissora de rádio, bem como seus equipamentos para transmissão dos programas.

Na pergunta “Quais suas expectativas em relação a uma rádio na escola?”, podemos observar as seguintes respostas no questionário inicial: *“Acho legal pois é um projeto diferente que eu não tive em outras escolas”*. *“Eu*

acho que vai ser bem legal, e também uma nova experiência”. *“Acho que vai ser legal, uma experiência nova*”. *“Fazer sucesso e todo mundo gostar*”. Pode-se perceber certo entusiasmo em relação ao projeto nas respostas iniciais, e isto se concretiza nas respostas do questionário final, como podemos identificar nos seguintes excertos: *“Melhor comunicação com professores e aluno*”. *“Trabalhar em grupo e deixar as pessoas da escola informadas*”. *“Mais aprendizagem e mais interesse nas notícias*”. *“Super legal, curioso e também algo novo*”. Sendo assim, podemos constatar que houve evolução sobre o que se esperava com o projeto da Rádio Escolar e o que se adquiriu com o mesmo, pois nas respostas finais os alunos falam sobre a melhora no diálogo entre professores e alunos, bem como a importância do trabalho em grupo, ainda sobre mais aprendizagem e também por se tratar de algo inovador.

Em outra pergunta do questionário, na qual sondamos o seguinte: “Você acha que a participação em um projeto com rádio escolar contribuirá no seu ensino-aprendizagem? Justifique sua resposta.”, obtivemos as referidas respostas no questionário inicial: *“Eu acho que sim, vai ser uma experiência nova e também vai me ajudar a aprender a fazer as coisas em grupo*”. *“Sim, pois eu ganharei responsabilidade*”. *“Sim, eu vou ter amizade com alunos da minha escola*”. *“Sim, vai nos ajudar a escrever direito*”. Nestes trechos também é possível perceber certo interesse dos alunos pelo projeto e suas possíveis aprendizagens, pois são abordadas questões como o trabalho em grupo, mais responsabilidades, a relação com colegas de escola, ou seja, com alunos de outras turmas que não a sua, e ainda um aluno respondeu que o projeto poderia auxiliar na melhora da escrita. Tais hipóteses são evidenciadas nas respostas do questionário final, nas quais destacamos: *“Acho que sim porque a gente aprendeu a ter interação e ficamos bem informados*”. *“Sim, pois eles avisaram as provas e assim não ficamos sem estudar*”. *“Com certeza, pois temos conhecimento de novas histórias*”. *“Sim, serve para aprender a se comunicar*”. Deste modo, é possível constatar que o que se espera dos alunos para melhoria no ensino-aprendizagem, por meio do projeto, obteve resultados significantes, uma vez que os estudantes acrescentam nas respostas, questões como a interação em grupo, a apresentação de informações que fizeram sentido para os mesmos e ainda o conhecimento de algo atual.

Para focarmos em questões que envolvessem a interação entre os envolvidos com o projeto, foi apresentada a seguinte pergunta: “Você considera o trabalho com uma rádio no contexto escolar como uma forma de interação entre alunos-professora, alunos-alunos e/ou alunos-professora-comunidade escolar? Justifique sua resposta.” Os alunos responderam no questionário inicial que: *“Sim, vai ajudar na relação com os colegas”*. *“Sim, porque a rádio passa na escola e isso ajuda a interagir com as outras pessoas”*. *“Sim, pois haverá um diálogo”*. *“Sim, porque vamos interagir bastante entre colegas e professora trocando ideias”*, e desta maneira trazem expectativas para o trabalho com o projeto ao que se refere à interação dos sujeitos comprometidos com a Rádio Escolar. Estas expectativas são confirmadas no questionário final, uma vez que os estudantes responderam que: *“Sim, porque no próprio projeto a gente aprende a se comunicar melhor com quem não conhecemos”*. *“Sim, porque aprendemos a conviver e trabalhar em grupo”*. *“Sim, é uma integração”*. *“Sim, porque interagimos trocando ideias”*. Assim, pode-se perceber que os alunos constatarem que o trabalho com a Rádio Escolar é considerado uma forma de interação, visto que nas respostas são abordadas questões como melhoria na comunicação, convivência em grupo, troca de ideias e ainda um aluno ressalta que se trata de “uma integração”, ou seja, houve uma aproximação com a comunidade escolar.

Na última questão, “Você considera importante que suas produções realizadas em sala de aula sejam publicadas nos programas de rádio? Justifique sua resposta”, encontramos as seguintes respostas no questionário inicial: *“Sim, sim, senão todo o trabalho seria em vão”*. *“Sim, se for algo importante para falar na rádio”*. *“Sim, porque tem várias notícias no colégio e todos os alunos precisam ficar informados”*. *“Sim, para informar e inspirar os colegas”*. Já no questionário final podemos identificar o seguinte: *“Sim, porque é uma maneira delas serem reconhecidas”*. *“Sim, que acredito ser uma boa forma de inspiração”*. *“Sim, assim a escola fica mais informada nas atividades da escola”*. *“Sim, é o trabalho que eu fiz”*, e sendo assim é visível que a divulgação das produções realizadas em aula se tornou uma atividade de extrema importância para estes estudantes, uma vez que os trabalhos puderam ser conhecidos por outros interlocutores que não só o professora, pois toda a

comunidade escolar, tais como alunos do 5º ao 9º ano que participaram como ouvintes do projeto, professores de todas as disciplinas e outros funcionários, dentre eles a equipe diretiva, gestor financeiro e uma funcionária da área da limpeza, tiveram a oportunidade de serem informados sobre o que é realizado em sala de aula e também serviu de inspiração para os outros alunos, que não participaram das gravações, realizarem suas atividades.

Portanto, por meio das respostas iniciais e finais do questionário aplicado com os alunos que fizeram parte da comissão de organização e gravação dos programas da “Conexão Vasco”, podemos destacar que o projeto abrangeu seu caráter interativo, ou seja, podemos observar que os envolvidos no projeto, não apenas os alunos que responderam ao questionário, mas a comunidade escolar como um todo, teve a oportunidade de dialogar através da Rádio Escolar. Isto se reflete nas respostas dos alunos, porém acreditamos que os excertos apresentados anteriormente são a representação da comunidade escolar, pois foi possível constatar evolução expressiva entre o que foi respondido antes da ligação com o projeto e após sua execução.

4.1.2 Interação dos alunos responsáveis pelas gravações

Nesta seção serão abordadas algumas observações sobre os momentos de encontros para elaboração dos roteiros e gravações dos programas, relacionando tais ocasiões com questões que envolvam a interação e diálogo dos alunos envolvidos.

É importante ressaltar que entre os integrantes da comissão de gravação dos programas houve a participação de um aluno natural e até então morador da cidade do Rio de Janeiro, tal estudante veio para a cidade de Bagé porque seu pai é militar e foi transferido. Como professora, pude perceber certo distanciamento do estudante com seus colegas, o mesmo tinha vergonha de seu sotaque e foi uma surpresa ter se candidatado para a comissão de gravação da Rádio Escolar, porém não houve em algum momento nenhuma distinção entre este e os demais alunos, pois o mesmo se integrou facilmente ao grupo.

Outro fato que chamou bastante a atenção é que o referido aluno, no decorrer das gravações, sempre se candidatava para ser o apresentador dos programas, não que os demais alunos não participassem como locutores, afinal em todas as gravações a maioria dos participantes tinha o papel de locutor, ou seja, o roteiro era dividido em partes e cada aluno apresentava a sua, porém este aluno era o que sempre queria começar o programa, fazer o chamamento dos interlocutores para a escuta. Isto fez com que este aluno em especial se destacasse mais ao desempenhar sua função na Rádio Escolar, uma vez que mesmo com algumas limitações, estipuladas por certo preconceito que vivenciava na escola, conseguiu realizar satisfatoriamente seu papel como colaborador do projeto.

Ainda sobre estes fatos, é relevante ressaltar que logo após o primeiro encontro, os demais alunos se sensibilizaram com o colega “estrangeiro” e organizaram em um dos roteiros de gravação uma lista de palavras e expressões cariocas, bem como seus significados, solicitando a ajuda do colega, para apresentação na “Conexão Vasco”. Dessa maneira, este acontecimento pode ser considerado uma forma de diálogo entre estes sujeitos envolvidos no projeto, uma vez que o aluno carioca pôde ficar mais a vontade com o grupo ao compartilhar suas vivências com a língua e identidade.

Sendo assim, foi possível desconstruir com o que Ponzio (2010) chama de desterritorialidade, como podemos observar na citação abaixo:

Sob a casca do indivíduo falante, está o balbucio do singular, a sua estranheza, à sua “própria” identidade linguística, o seu ser estrangeiro a si mesmo como sujeito falante de uma língua, o seu não-reconhecimento, o seu sentimento de desterritorialidade, na sua própria “língua materna” (PONZIO, 2010, p. 51).

Assim, o projeto com a Rádio Escolar proporcionou um espaço de interação para que o referido estudante pudesse dialogar não apenas com o grupo que se encontrava para as gravações dos programas, mas também com toda a comunidade escolar, deixando de ser considerado um estrangeiro e dessa forma se integrando de forma efetiva com todos.

Todavia, esta integração não permitiu que este aluno perdesse sua identidade e singularidade, uma vez que o mesmo participou dos oito encontros

para gravações expondo suas particularidades, as quais foram respeitadas pela comunidade escolar. Para tanto, é importante destacarmos o que menciona Ponzio (2010) acerca disto:

O singular é cada um de nós enquanto excedente em relação aos papéis, à posição social, à língua e a suas linguagens, aos gêneros discursivos, aos lugares comuns do discurso. Sua identidade concreta, de indivíduo falante, não cobre completamente a sua singularidade, que transborda da sua língua, do seu dialeto, da sua fala regional, da sua linguagem profissional, do seu “idioleto”, do seu “estilo” (PONZIO, 2010, p. 51).

4.2 Diálogo dos alunos com os gêneros orais enquanto prática social

Durante o projeto com a Rádio Escolar foi possível o desenvolvimento do trabalho com os gêneros orais enquanto prática social neste contexto, uma vez que os alunos que participaram das gravações estiveram em contato direto com estes gêneros e vivenciaram a oportunidade de trabalhar com a oralidade em uma situação real de linguagem, visto que a Rádio pode ser reconhecida como um espaço de interação entre os indivíduos envolvidos com o projeto.

Os gêneros orais foram trabalhados de forma que contemplasse a organização dos roteiros das gravações dos programas, ou seja, alguns destes gêneros foram mais explorados, como, por exemplo, as notícias da escola que eram divulgadas na programação da Rádio Escolar, as quais consideramos como um gênero oral neste contexto, uma vez que os locutores não se prendiam no roteiro escrito, mas apresentavam entonação e segurança durante a gravação. Ainda nesta perspectiva, acreditamos que o gênero entrevista, que foi realizada em alguns momentos e em que os próprios alunos organizavam as perguntas para sua execução, também foi um gênero oral explorado no desenvolvimento do projeto.

Sendo assim, foi possível realizar um trabalho com gêneros orais, de maneira que os alunos puderam dialogar com estes gêneros discursivos em uma situação real de linguagem, pois se tratou de enunciados que faziam

sentido naquele contexto da Rádio Escolar e dessa forma levar significado para os sujeitos envolvidos.

Para que o trabalho com os gêneros orais pudesse ser efetivo, os alunos eram orientados pela professora mediadora, ou seja, responsável pela Rádio Escolar. Esta mediação foi feita por meio dos planejamentos dos roteiros, ou seja, a professora dialogava com os alunos nos momentos de estruturação das notícias e entrevistas, dentre outros gêneros, com o intuito de auxiliar os estudantes para que houvesse o domínio dos gêneros orais e dessa forma estes fossem utilizados com segurança nos programas da rádio.

Sobre as notícias, primeiramente era efetuado o levantamento das mesmas pelos alunos, seja por questionamentos à coordenação pedagógica, ou pela análise das sugestões que eram recebidas por escrito, as quais eram entregues à professora ou aos alunos, ambos responsáveis pelas gravações. Após esta sondagem, eram selecionadas as notícias mais importantes, e só depois organizadas no roteiro de gravação. Na elaboração do roteiro, os alunos eram auxiliados na escrita das notícias para posterior gravação, a fim de que desta forma houvesse um trabalho em que fossem abordadas características do gênero, para que fosse apresentada à comunidade escolar da melhor forma possível.

Nas entrevistas também houve a intervenção da professora, pois a mesma orientava os alunos na elaboração das perguntas de cada entrevista, de modo que os alunos trabalhassem com o gênero oral e adquirissem segurança durante a execução e gravação. Porém, a execução das entrevistas era realizada sem a supervisão da professora mediadora, uma vez que os alunos, que geralmente se dividiam em dois ou três, cumpriam a tarefa de entrevistar alguém na escola ao mesmo tempo em que os outros alunos estavam com a professora em função de outras atividades para as gravações. Dessa forma, os estudantes que estavam realizando a entrevista, faziam com o auxílio de um aparelho de celular, que posteriormente era acrescentada à gravação executada no editor de áudio Audacity.

4.2.1 Trabalho com a oralidade e os gêneros discursivos: como ocorreram suas práticas?

O trabalho com a oralidade, desenvolvido nos momentos de gravações dos programas da Rádio Escolar, ocorreu de forma construtiva, ou seja, a cada encontro houve melhoria significativa, pois os alunos foram aprimorando suas práticas de oralidade, uma vez que eram orientados a não ficarem presos à leitura do roteiro de gravação, mas que apresentassem entonação e naturalidade durante a produção dos programas.

Assim sendo, o projeto com a Rádio Escolar possibilitou, aos alunos responsáveis pelas gravações dos programas, uma experiência favorável para seus cotidianos, principalmente no que se refere à rotina escolar, pois foi possível perceber certa mudança positiva destes alunos nas aulas de língua portuguesa, visto que começaram a apresentar melhor participação em aula sobre questões discutidas na mesma.

Por outro lado, os gêneros discursivos que apareceram nas gravações dos programas, foram organizados de maneira que ficasse de acordo com o que se esperava do roteiro, ou seja, em alguns momentos foram utilizados gêneros trabalhados em aula, pois um dos espaços do projeto era o de divulgar nos programas da rádio o que era produzido em aula, como, por exemplo, artigos de opinião, poemas, notícias, entre outros. Ainda, em algumas ocasiões, os gêneros discursivos eram tratados de forma improvisada, pois precisavam contemplar o que era solicitado pela comunidade escolar, sem que houvesse um trabalho mais aprofundado.

Sobretudo, a mediação dos gêneros discursivos foi efetuada de forma que os alunos pudessem explorá-los a fim de que contribuísse para o contato dos estudantes com distintos gêneros, pois na elaboração do roteiro foi possível esta diversidade de gêneros discursivos, que enriqueceu o conhecimento dos envolvidos com o projeto.

4.3 Participação da Comunidade Escolar: o que o projeto Rádio Escolar proporcionou

O processo com o projeto da Rádio Escolar se desenvolveu de maneira pertinente, uma vez que foi possível o envolvimento de toda a comunidade escolar, embora as produções dos programas fossem realizadas apenas por um número estipulado de alunos, ou seja, os estudantes que se voluntariaram e que tiveram oportunidade para isto, em função de tempo e deslocamento até a escola, pois os encontros ocorreram em turno inverso ao das aulas.

O envolvimento da comunidade escolar com o projeto ocorreu por meio da escuta e do diálogo ao longo das gravações e apresentações dos programas da rádio, uma vez que após cada programa divulgado, alunos que não faziam parte da comissão de gravação, professores, diretora, vice-diretora, coordenadora pedagógica e secretária contribuíam para as programações posteriores. Tais contribuições se destacaram por meio de pedidos de música, sugestões de horóscopo e anúncio de notícias da escola. Também eram sugeridas mensagens de motivação e piadas.

As sugestões para os programas eram feitas por meio de bilhetes entregues à professora responsável pelo projeto e também aos alunos encarregados pelas gravações. Os apontamentos entregues eram analisados e escolhidos durante o processo de organização do roteiro de gravação para conquistarem sua referida divulgação nos programas, porém não era possível contemplar todas as sugestões na mesma semana, uma vez que cada programa tinha a duração de no máximo 15 minutos.

Todavia, também é relevante ressaltar a maneira como a comunidade escolar recebeu a Rádio, uma vez que estes indivíduos estiveram envolvidos direta e indiretamente em todo o processo envolvendo o projeto. Foi possível observar primeiramente certa curiosidade diante do projeto com a Rádio Escolar, muitos perguntavam: “Como será?”, “Os programas serão ao vivo?”, “O que cada aluno vai gravar?”, “Eu posso ser o locutor?”, “Será que posso escolher uma música que não é muito conhecida?”, “E se eu ficar nervosa, posso gravar de novo?”, “Posso gravar mesmo tendo sotaque carioca? Será que as outras pessoas vão entender?”, enfim, vários questionamentos surgiram

em um primeiro momento, os quais foram sanados ao longo dos encontros e apresentações dos programas.

Outro ponto importante para abordarmos é a forma como a comunidade escolar, em especial os interlocutores, ou seja, os ouvintes dos programas da “Conexão Vasco” receberam o projeto e em que momento estes indivíduos começaram a participar de maneira mais efetiva. É importante lembrarmos que todos na escola já conheciam o trabalho por meio do projeto piloto que havia sido desenvolvido anteriormente, porém não foi possível nesse primeiro momento que toda a comunidade escolar participasse de forma efetiva, uma vez que o projeto piloto tinha como principal objetivo testar possíveis problemas para não serem repetidos durante a pesquisa.

Todavia, os interlocutores da “Conexão Vasco” logo após a apresentação do primeiro programa oficial gravado, ou seja, posterior ao projeto piloto, puderam dialogar direta e indiretamente com o projeto, pois não somente participaram da escuta, mas também começaram a interagir depois de um comunicado no programa da Rádio em que foi anunciado que os responsáveis pelas gravações estavam aceitando sugestões que seriam bem-vindas para os próximos programas. Sendo assim, em um primeiro momento foram realizados pedidos de divulgação da previsão do tempo da semana, por exemplo, uma vez que os alunos, principalmente, gostariam de saber essa informação porque tinham aula de educação física e em caso de chuva as atividades práticas no pátio da escola eram substituídas por aulas teóricas em sala de aula.

Dessa forma, os alunos que fizeram parte da comissão da Rádio Escolar incluíram esse tipo de informação, previsão do tempo, nos roteiros de gravações. Porém, como não se trata de um texto autoral, foi orientada a abordagem do site em que se retiraram as informações de previsão de tempo para ser divulgado nas gravações.

No decorrer das gravações se percebia mais o envolvimento de todos os integrantes da escola no projeto, além de sugestões que se tratavam desde pedidos de músicas, pois a cada programa era tocada uma música após a gravação dos alunos como locutores, até pedidos de horóscopo, textos

divertidos como piadas, novidades da escola e também do bar em que eram vendidos lanches e bebidas.

É interessante destacar que alguns professores participaram de forma relevante em algumas gravações, a professora de Educação Física, por exemplo, que também trabalha na escola no turno da tarde, pôde, em alguns momentos, orientar os alunos que estavam responsáveis pela divulgação de informações que envolvessem esporte para apresentarem em um programa, em que uma aluna sugeriu que falassem sobre “Handebol”, bem como suas regras e formas de jogo. Ainda, outra professora, de matemática, participou solicitando a propaganda de suas “trufas”, doces cobertos com chocolate e recheados com vários sabores, as quais eram vendidas algumas vezes na semana para alunos e funcionários.

Tais textos para serem divulgados na programação da Rádio Escolar eram planejados e escritos juntamente com os professores, uma vez que alguns alunos procuravam estes professores para a realização das escritas, as quais eram acrescentadas ao roteiro de gravação e apresentadas nos programas gravados.

Em contrapartida, a equipe diretiva, mais especificamente diretora e coordenadora pedagógica, também apresentou participação significativa no projeto, uma vez que além de sugestões de temas, também participou em alguns momentos das próprias gravações, apresentando notícias da escola e divulgação de eventos como festa junina. Isto gerou muita satisfação para os alunos responsáveis pelas gravações, pois os mesmos realizavam perguntas como, por exemplo, *“Olá diretora! Seja bem-vinda à Conexão Vasco! Quais as notícias mais importantes para esta semana?”* E então a diretora respondia e tudo era gravado para posterior apresentação.

Um fato curioso que ocorreu durante o processo e no decorrer de apresentações de algumas notícias, e recados da equipe diretiva, foi que estes mesmos recados eram colados por meio de bilhetes na agenda de cada aluno, porém muitos alunos não ficavam sabendo do assunto por meio do bilhete, que nos casos ocorridos já estavam entregues e colados, mas obtinham as informações por intermédio da Rádio Escolar, ou seja, a “Conexão Vasco”

passa a ser vista nesta perspectiva como uma forma de diálogo, que talvez tenha ultrapassado o meio de comunicação bilhete ou pelo menos serviu para reforçá-lo.

Dessa forma, acreditamos que o projeto fez sentido para a comunidade escolar, ou seja, todos de certa forma puderam contribuir com a Rádio Escolar, seja como locutor ou ouvinte, participando integralmente do projeto ou simplesmente se envolvendo com a escuta, uma vez que de alguma maneira trouxe significado para sua rotina escolar.

4.3.1 Escuta

Na presente seção apresentaremos questões que se referem à escuta no contexto da Rádio Escolar, a fim de que possamos explorar como ocorreu esta escuta e em que isto influenciou no desenvolvimento do projeto. Os interlocutores da rádio “Conexão Vasco” fizeram parte da construção dos programas, como mencionado anteriormente, e as contribuições para a programação do projeto fizeram com que seus ouvintes não ficassem presos apenas ao “reconhecimento da palavra”, como afirma Ponzio (2010), todavia que usufríssem da escuta, como uma forma de interação, de diálogo da comunidade escolar, ou seja, escuta como algo significativo para os sujeitos envolvidos.

Dessa forma, é possível ressaltar que a escuta aconteceu da maneira que se esperava, pois houve retorno dos ouvintes, os quais participaram efetivamente do projeto, contribuindo na programação semanal e assim tornando a Rádio Escolar um espaço real de diálogo entre a comunidade escolar.

O diálogo ocorreu de maneira que tratamos temas do interesse da comunidade escolar, que fizeram sentido em seu contexto, uma vez que era apresentado nos programas da rádio o que fosse sugerido pelos seus ouvintes, pois dessa forma houve uma prática de interação entre os sujeitos, seja por meio das notícias da escola, dos anúncios de datas comemorativas, tais como festa de dia das mães, festa junina, bem como o anúncio de calendário de

provas, e até mesmo por questões que envolvessem entretenimento, como, por exemplo, a proposta de uma piada para ser gravada em um programa, ainda por pedidos de mensagens motivadoras, horóscopo, também pelos pedidos de música e a divulgação de atividades desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa.

Enfim, através da escuta, no decorrer de cada programa apresentado, é que foi possível essa interação da comunidade escolar para que houvesse sua participação no projeto. À vista disso, podemos estabelecer o projeto com a Rádio Escolar como uma forma de interação entre os envolvidos no processo, uma vez que houve diálogo dos sujeitos que fizeram parte da “Conexão Vasco”.

4.3.2 “Exotopia” segundo Bakhtin: o olhar externo da comunidade para a Rádio Escolar

No segundo capítulo do presente estudo apresentamos o conceito de “Exotopia” de Bakhtin, no qual se refere a um olhar externo, e gostaríamos de analisar a forma como ocorreu este olhar da comunidade escolar no que se refere ao projeto com a rádio.

Como mencionado anteriormente, a primeira intervenção da Rádio Escolar ocorreu por meio de um projeto piloto, o qual teve o objetivo de constatar possíveis erros a não serem repetidos durante o desenvolvimento do projeto para a geração de dados e posterior análise, porém este projeto piloto também serviu para acontecer o primeiro contato de toda a comunidade escolar com o projeto da rádio, pois foi através deste primeiro olhar para o projeto, ou melhor dizendo, sua primeira escuta, é que a comunidade pôde interferir nas gravações seguintes. Porém, foi necessário um chamado nas gravações iniciais para que nas gravações seguintes pudesse ter a colaboração dos interlocutores da “Conexão Vasco”, pois este diálogo entre locutores e interlocutores proporcionou o envolvimento da comunidade escolar com o projeto.

Dessa maneira, o olhar externo dos interlocutores da rádio ocorreu da melhor forma possível, pois a “Conexão Vasco” foi recebida de modo que por

meio da escuta foi viável a participação de toda a comunidade escolar com o projeto, pois todos tiveram o espaço para haver um envolvimento direto com a programação, sendo vivenciado nas apresentações dos programas, e assim se tornando uma prática de interação.

4.3.3 Interação: a outra palavra. Como isto refletiu nas gravações?

Ao tratarmos de interação no que se refere à escuta, discutiremos também sobre “a outra palavra” e seu reflexo para as gravações dos programas da Rádio Escolar. Esta “outra palavra” pode ser vista como a forma de interação da comunidade escolar com o projeto, pois foi por meio das sugestões para os programas que a “Conexão Vasco” passou a ter a cara da escola, uma vez que a programação era pensada para que fizesse sentido ao seu público alvo.

Durante as gravações eram selecionadas as sugestões dos interlocutores da Rádio Escolar e acrescentadas às propostas dos alunos integrantes da comissão da rádio, assim como às produções realizadas nas aulas de língua portuguesa, a fim de que o roteiro atendesse aos envolvidos com o projeto.

O reflexo dessa “outra palavra” trouxe um grande crescimento para o projeto, visto que se não houvesse a interação dos interlocutores, a Rádio Escolar não traria o mesmo sentido e não integraria todos os sujeitos pertencentes àquele espaço, pois trataria de algo que seria apenas ouvido, sem diálogo entre os envolvidos, ou seja, sem significância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto com a Rádio Escolar proporcionou muitos momentos de reflexão para minha trajetória enquanto professora e mestranda. É importante mencionar, novamente, que antes de ingressar ao Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, participei de um projeto com Rádio Escolar, durante o tempo em que fui bolsista do PIBID, o que contribuiu para as práticas realizadas no presente projeto.

O trabalho com a rádio, realizado na escola Vasco da Gama, possibilitou momentos de interação para a comunidade escolar, uma vez que o projeto contribuiu para que houvesse um espaço que integrasse mais ainda a escola, além de ter sido uma novidade para todos os envolvidos, pois até então não havia sido realizado nenhum projeto como este na instituição.

A presente pesquisa, por meio do projeto com a Rádio Escolar, procurou responder às seguintes questões: “A implementação e o trabalho com uma rádio escolar podem ser propulsores do dialogismo bakhtiniano?” E ainda: “A rádio escolar pode ser um modo de se trabalhar a oralidade, considerando a sua realização em diferentes gêneros discursivos, abordando a linguagem em seu funcionamento real nas práticas sociais?”

Dessa forma, acreditamos que implementar e trabalhar com a rádio, a qual neste projeto se intitulou “Conexão Vasco”, conforme mencionado anteriormente, possibilitou incentivar práticas que colaboraram para o diálogo da comunidade escolar, visto que a rádio pode ser considerada um meio de interação entre os sujeitos, a qual proporcionou um espaço de comunicação entre os locutores e interlocutores dos programas gravados.

Além disso, como mencionado no capítulo quatro deste estudo, no qual foi realizada a análise da pesquisa, as questões que envolveram “a escuta” contribuíram de forma relevante para o desenvolvimento do projeto, uma vez que por meio da interação dos ouvintes dos programas, que eram apresentados semanalmente, foi possível que houvesse um significado maior diante da Rádio Escolar. Dessa maneira, o projeto proporcionou momentos de diálogo entre os envolvidos no processo, ou seja, a comunidade escolar, a qual

contribuiu de forma efetiva para a programação por meio de sugestões que eram entregues de forma escrita para os alunos responsáveis pelas gravações e à professora pesquisadora.

Sendo assim, este diálogo entre os sujeitos envolvidos foi que colaborou para o desenvolvimento do projeto, visto que este foi construído semana a semana, sem que houvesse um roteiro pronto e superficial para as gravações, porém que a programação fizesse referência àquele espaço, de forma que tivesse significância tanto para os locutores, quanto interlocutores da rádio.

Ao olharmos para as práticas que envolveram a oralidade, realizada com distintos gêneros discursivos, podemos ressaltar que houve um trabalho efetivo com os gêneros orais enquanto prática social, uma vez que consideramos o projeto da Rádio Escolar como tal, pois o mesmo apresentou situações reais de linguagem, ou seja, seus enunciados eram verdadeiros, faziam sentido naquele contexto, visto que se tratava de questões pertinentes para a comunidade escolar.

Dessa forma, o trabalho com a oralidade trouxe uma experiência singular principalmente para os alunos que executaram as gravações dos programas, pois estes estiveram em contato com os gêneros discursivos de forma que os trabalharam em uma situação real de comunicação, ou seja, a Rádio Escolar.

Por meio das pistas provenientes dos oito encontros realizados para as gravações, além das oito apresentações dos programas, em que tivemos como suporte o Paradigma Indiciário, apresentado mais detalhadamente no capítulo três, é possível concluir que o projeto com a Rádio Escolar atingiu o que se esperava para o presente estudo, pois contribuiu para o diálogo dos sujeitos envolvidos, bem como para o desenvolvimento do trabalho com a oralidade em uma situação real, que fez sentido para seu público, ou seja, a comunidade escolar.

Além disso, através do desenvolvimento do presente projeto, foi possível realizar a elaboração de um guia com o passo a passo de como implementar

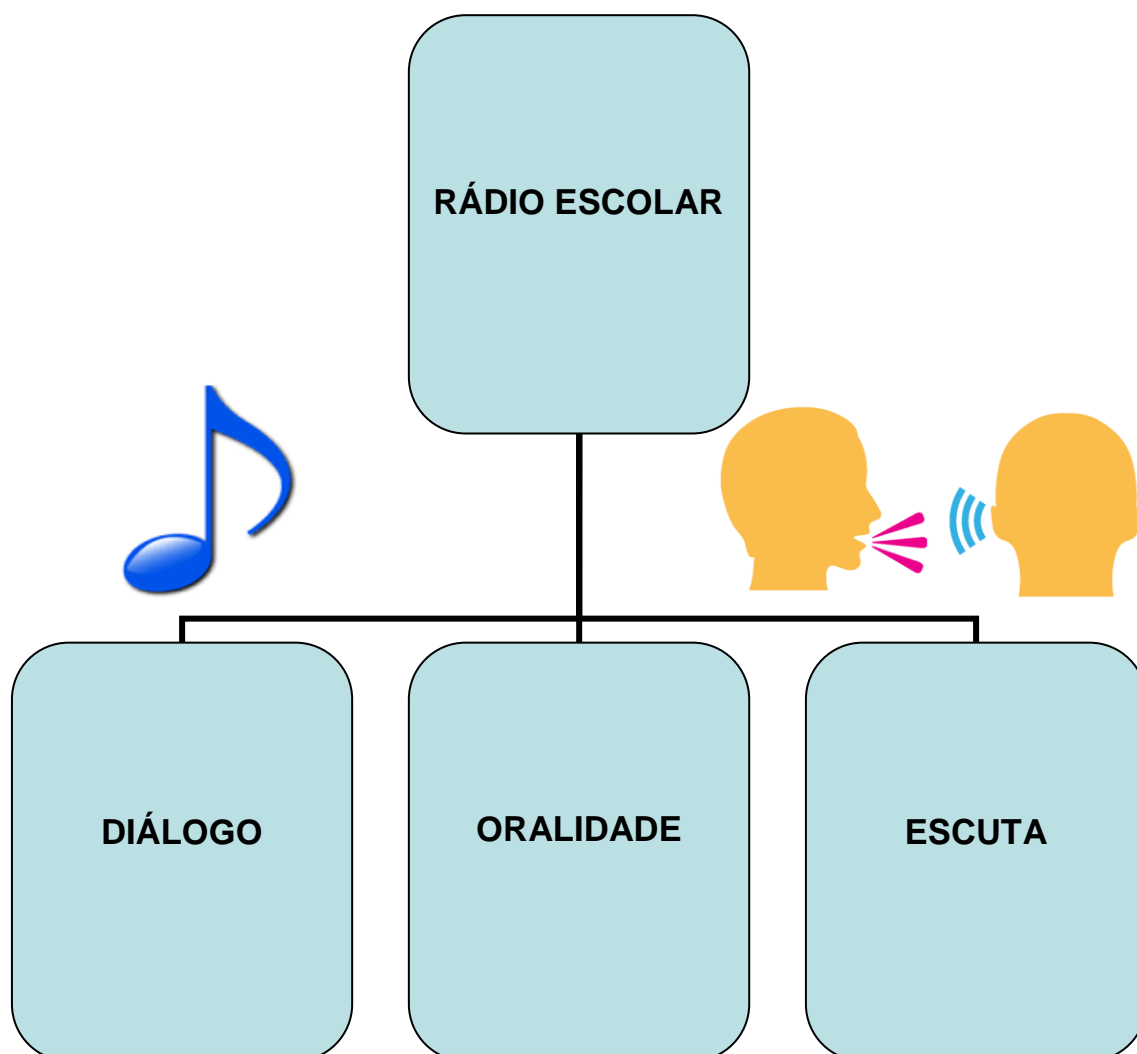
uma Rádio Escolar numa perspectiva que envolva o diálogo, a oralidade e a escuta, o qual pode ser encontrado ao final desta dissertação, e que visa contribuir para o desenvolvimento de outras rádios escolares em distintos contextos, seja no ensino fundamental ou médio.

6 PRODUTO PEDAGÓGICO

O produto pedagógico que foi desenvolvido a partir desta pesquisa se constitui em um roteiro de como a rádio escolar possibilita o desenvolvimento de práticas dialógicas, de interação e escuta, orais, reais, significativas e contextualizadas no ambiente escolar. Esse produto pedagógico proporcionará o acompanhamento de todos os momentos do trabalho com uma rádio, desde a forma como foi implantada na escola, até sugestões para o desenvolvimento dos programas, juntamente com os envolvidos no projeto.

É relevante constar, no material, todo o processo de como se trabalhar com uma rádio no contexto escolar, pois o produto pedagógico gerado neste estudo é um guia que poderá ser consultado por outros professores que desejam implantar uma Rádio Escolar e servirá de suporte para auxiliar profissionais da educação de distintas áreas em outros projetos com a mesma temática.

Acreditamos ser importante apresentar no referido guia, ou seja, no produto pedagógico, o detalhamento de todo o procedimento realizado com o presente projeto, pois queremos que este seja claro e minucioso para que haja uma compreensão objetiva para a aplicação em outras instituições escolares.



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS**

**GUIA PASSO A PASSO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA RÁDIO
ESCOLAR**

ALESSANDRA GOULART D'AVILA

BAGÉ/RS

2017

Apresentação:

O presente roteiro sugestivo de como implementar uma Rádio Escolar tem a intenção de orientar outros profissionais da educação a executarem um projeto que envolva uma rádio no contexto escolar, em que sejam focadas questões que abranjam o diálogo, a oralidade e a escuta.

O roteiro se trata de um guia com o passo a passo para o desenvolvimento do projeto, em que apresenta sugestões de trabalho com uma rádio na escola, advindos de um projeto implementado anteriormente pela autora do guia, o qual foi elaborado por meio da experiência adquirida durante a execução de uma pesquisa do Mestrado Profissional de Ensino de Línguas, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), do campus Bagé.

Tal experiência foi realizada em uma escola da rede privada em que se executou a implementação de uma Rádio Escolar com alunos de séries finais do ensino fundamental, com o intuito de se trabalhar questões que envolvessem diálogo, oralidade e escuta, a fim de que a comunidade escolar pudesse se integrar ainda mais por meio do projeto.

Os programas foram gravados semanalmente no espaço da biblioteca da escola e contaram com a participação de alunos voluntários que constituíram a comissão de gravação da Rádio Escolar. Os equipamentos utilizados para tais gravações foram notebook e microfone, além destes, também foram usados alguns materiais como suporte para os programas, tais como roteiros escritos e organizados anteriormente às gravações, quadro negro da biblioteca para anotações como, por exemplo, a ordem das pautas e dos locutores.

Para a execução das gravações foi utilizado o programa de edição de áudio "Audacity", o qual é gratuito e pode ser instalado em qualquer notebook ou celular. O manuseio do audacity se deu de forma simples, pois a pesquisadora conhecia o editor de áudio por ter vivenciado uma experiência anterior com Rádio Escolar, enquanto discente do curso de Letras e bolsista do PIBID.

Todavia, o intuito desse guia não tem foco no editor de áudio audacity, uma vez que já existe um produto pedagógico realizado nesta perspectiva, em que visa o detalhamento por meio de um passo a passo para instruir a utilização do programa por meio de imagens (prints) do mesmo em que apresentam explicações claras e minuciosas para o manejo do audacity. Tal produto foi produzido através de uma experiência também advinda de uma pesquisa do Mestrado Profissional de Ensino de Línguas da UNIPAMPA- Bagé, o qual está disponível para consulta na biblioteca da instituição⁵.

Por outro lado, o objetivo do presente guia passo a passo é o de colaborar com o desenvolvimento de outras rádios no contexto escolar, de forma que contribua para a interação da comunidade escolar. Sendo assim, este guia apresenta sugestões por meio de passos para a implantação de uma rádio no contexto escolar, desde a mediação entre pesquisador e coordenação pedagógica até a intervenção nas produções e execuções dos programas gravados.

⁵ Silveira, Rita de Cássia Angeieski da. O letramento do professor para a mediação no processo de desenvolvimento da Rádio Escolar.

OBJETIVOS:

- Incentivar, por meio da rádio escolar, a autonomia dos estudantes em produções de distintos gêneros discursivos, especialmente os de caráter oral;
- Abordar as especificidades de gêneros orais;
- Desenvolver práticas que estimulem habilidades na oralidade;
- Circular as produções dos alunos nos programas da Rádio;
- Trabalhar a oralidade como prática social;

PASSO 1:

Faça primeiramente a proposta do trabalho à coordenação pedagógica e verifique se é do interesse dos alunos a participação em um projeto com uma Rádio Escolar. Convide estudantes de todas as turmas, cerca de três integrantes de cada turma, e sugira um encontro para a organização de um roteiro e gravação de um programa inicial que servirá como o piloto do projeto.

PASSO 2:

Discuta a proposta da Rádio Escolar com os alunos voluntários para a execução do projeto piloto, apresente o programa de edição de áudio Audacity para que os estudantes conheçam e inicie seu manuseio, isso facilitará nas futuras gravações dos programas. Para o primeiro programa a ser gravado, sugira pautas para gravações e instigue os alunos a realizarem uma apresentação geral do projeto, a fim de que haja um chamamento para toda a comunidade escolar participar da Rádio Escolar nos programas posteriores.

PASSO 3:

Após a execução do projeto piloto, apresente o mesmo à comunidade escolar, ou seja, todos os indivíduos integrantes da escola, e sugira que os mesmos participem das próximas programações por meio de sugestões de pautas, músicas, entre outros, para que dessa maneira haja um envolvimento maior de toda comunidade escolar, de forma que esta dialogue com o projeto.

PASSO 4:

Organize uma comissão responsável pelas gravações com os alunos que queiram se voluntariar para esta função. Reserve um espaço na escola e estipule um dia e horário na semana para os encontros das gravações. É importante que seja um lugar silencioso, dessa forma sugerimos a biblioteca da escola para a realização dos encontros. Ainda, combine com a coordenação pedagógica um dia e horário para a apresentação do programa a toda comunidade escolar.

PASSO 5:

Oriente os alunos responsáveis pelas gravações a recolherem sugestões escritas de todos que queiram contribuir com a programação da rádio e também faça isso sempre que possível. Utilize algum momento das aulas para enfatizar a importância dessa interação com o projeto da rádio por meio das sugestões e também as recolha sempre que possível.

PASSO 6:

Organize o roteiro de gravação juntamente com os alunos da comissão da Rádio Escolar. Destacamos algumas sugestões, embora possam ser modificadas conforme propostas dos envolvidos com o projeto:

APRESENTAÇÃO	Espaço para resumo da programação do dia e apresentação dos locutores.
PREVISÃO DO TEMPO	Apresentação da previsão do tempo da semana, visto que os programas serão gravados semanalmente. Este dado deve ser pesquisado na internet, é importante que ocorra a divulgação do site utilizado.
MENSAGEM DO DIA	Espaço para mensagens de motivação que podem ser escritas pelos integrantes do projeto, ou seja, qualquer pessoa da comunidade escolar.
HORÓSCOPO	Deve ser pesquisado e anunciado o site ao qual foi consultado. É importante que a cada programa seja gravado o horóscopo de um signo diferente, a fim de que todos os interlocutores possam saber suas previsões sobre este assunto.
NOTÍCIAS	Espaço reservado para anunciar as notícias da escola, as quais serão do interesse de todos os envolvidos

	<p>com o projeto. É importante selecionar as notícias mais relevantes para a comunidade escolar, de forma que sejam escolhidas através das sugeridas ou solicitá-las por meio de uma conversa com a coordenação pedagógica. Outro ponto importante é mediar a elaboração das notícias no roteiro de gravação, de forma que os alunos trabalhem as características do gênero e suas especificidades.</p>
ENTREVISTAS	<p>Pode ser executadas entrevistas dos alunos da comissão de gravação com outros indivíduos da comunidade escolar, bem como equipe diretiva, funcionários e os alunos em geral. É importante que haja um roteiro para a execução da entrevista, deve forma sugerimos que o professor mediador oriente os alunos na elaboração das perguntas para a entrevista. Dessa forma haverá um trabalho mais detalhado com o gênero e isso contribuirá para o aprendizado do aluno.</p>
PIADAS	<p>As piadas podem ser criadas por algum participante do projeto ou pesquisadas.</p>
ESPORTES	<p>Espaço reservado para a divulgação de assuntos relacionados a esportes,</p>

	em que o professor (a) de educação física poderá contribuir na organização dos motes e roteiro de gravação.
MÚSICAS	Apresentação de uma música por programa gravado, a qual deve ser escolhida por meio da mais pedida pela comunidade escolar.
POEMAS	Leitura de poemas solicitados pelos contribuintes do projeto. É relevante que antes da gravação haja uma mediação do docente para orientar os alunos no trabalho com a oralidade, de forma que os poemas sejam gravados com a devida entonação que exige o gênero.
PRODUÇÕES REALIZADAS EM AULA	Apresentação das produções realizadas nas aulas de língua portuguesa, a fim de que estas não tenham apenas o professor como interlocutor, mas sejam divulgadas em uma situação real de linguagem, a qual pode ser considerada a Rádio Escolar.
ENCERRAMENTO	Espaço para o fechamento do programa e também para chamar a comunidade escolar a colaborar com as próximas programações.

PASSO 7:

Esteja sempre presente nos momentos de gravações para orientar os alunos tanto no uso do programa Audacity, quanto em questões que envolvam a oralidade e os gêneros discursivos, visto que mesmo havendo um roteiro escrito a ser seguido, é preciso incentivar que os locutores não se prendam na leitura, mas que apresentem entonação e segurança durante a gravação.

PASSO 8:

Observe as apresentações dos programas gravados de modo que possa perceber se o projeto está alcançando seus objetivos.

Ótimas práticas e sucesso!

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad, P. Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. M. Lahud e Y. Frateschi. São Paulo: Hucitec, 1986.

BALTAR, M. (2009). **Rádio Escolar**: letramento e gêneros textuais. Caxias do Sul, Editora da Universidade de Caxias do Sul.

BRAIT, B (org.). **Bakhtin: Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010.

COELHO, C. M. Raízes do Paradigma Indiciário. **Revista de história da Ufes**, 2007.

FARACO, C.A. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FIORIN, J.L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

GERALDI, J.W. A produção de diferentes letramentos Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 25-34, Ago./Dez. 2014.

GINZBURG, C. "Sinais: raízes de um paradigma indiciário". In. GINZBURG, C. **Mitos, Emblemas e Sinais**: morfologia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

GIOVANI, F. SOUZA, N.B. **Bakhtin e a educação**: a ética, a estética e a cognição. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.

GIOVANI, F. **O texto na apropriação da escrita**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. São Carlos-SP: UFSCar, 2006.

PONZIO, A. **Procurando uma palavra outra**. Tradução de Valdermir Miotello e outros. São Carlos: Pedro & João editores, 2010.

RODRIGUES, M.B.F. Razão e sensibilidade: reflexões em torno do paradigma indiciário. **Revista de história da Ufes**, nº 17, 2005. 213-221 pp.

SHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 2º edição. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010.

ANEXOS

ANEXO 1- QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS



RÁDIO ESCOLAR COMO PROPULSORA DO DIALOGISMO BAKHTINIANO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mestranda: Alessandra D'Avila

Orientadora: Fabiana Giovani

Nome: _____ Série: _____

Idade: _____

Data: _____

Questionário para os alunos participantes do projeto com uma Rádio Escolar:

1) O que você entende por rádio?

2) Qual a função de uma rádio? Explique com suas palavras.

3) Você gosta de ouvir rádio?

4) Você costuma ouvir rádio em que momentos e com que frequência?

- 5) Você conhece alguma emissora de rádio, assim como os equipamentos necessários para o funcionamento de uma rádio?

- 6) Sobre o seu contato com programas de rádio, o que mais lhe chama a atenção na programação?

- 7) Quais suas expectativas em relação a uma rádio na escola?

- 8) Você acha que a participação em um projeto com rádio escolar contribuirá no seu ensino-aprendizagem? Justifique sua resposta.

- 9) Você considera o trabalho com uma rádio no contexto escolar como uma forma de interação entre alunos-professora, alunos-alunos e/ou alunos-professora-comunidade escolar? Justifique sua resposta.

- 10) Você considera importante que suas produções realizadas em sala de aula sejam publicadas nos programas de rádio? Justifique sua resposta.

ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Rádio Escolar como propulsora do dialogismo bakhtiniano
com alunos do ensino fundamental

Pesquisador Responsável : Prof^a. Dr.^a Fabiana Giovani

Pesquisadores participantes: Fabiana Giovani (professora) e Alessandra D'Avila (aluna de mestrado responsável pelos registros fotográficos)

Telefone para contato: (53) 84064307

- ◆ A pesquisa objetiva analisar o trabalho com uma Rádio Escolar.
- ◆ A pesquisa visa observar a interação entre os envolvidos no projeto, o trabalho com a oralidade, realizado com os alunos participantes, e questões que envolvam a escuta.
- ◆ Nos encontros serão realizados registros fotográficos e gravações de áudio.

◆ Nome e Assinatura do pesquisador

◆ CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,
RG _____, abaixo assinado, concordo em
participar do estudo _____,
como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador
_____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela
envolvidos. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer

momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data _____ / _____ / _____ / _____ /

Nome: _____

Assinatura do sujeito ou responsável:

ANEXO 3- Roteiros das gravações (alguns exemplares)

Roteiro- primeiro programa da Rádio- 22/06/15 (projeto piloto)

Maria Fernanda- Bom dia a todos os ouvintes! Somos os alunos do 6ºB e estamos aqui hoje para apresentar o primeiro programa da Rádio Escolar Vasco da Gama. Os integrantes da rádio são: Maria Luíza, Maria Fernanda, Érika e Pedro que são orientados pela professora Alessandra.

Érika- Começaremos nosso programa lembrando que a festa julina da escola será no dia 05 de julho, domingo. Contamos com a presença de todos e desejamos boa sorte para os casais caipira.

Pedro- Previsão do tempo: a previsão para hoje é mínima de 9 e máxima de 16 graus. Para amanhã, quinta-feira, mínima de 10 e máxima de 18 graus, sexta-feira mínima de 12 e máxima de 14 graus. Sábado mínima de 4 e máxima de 11 graus. Domingo, dia da nossa festa julina teremos mínima de 2 graus e máxima de 15. Não estão previstas chuvas para esses dias.

Maria Luíza- Horóscopo: hoje falaremos sobre as previsões do signo Capricórnio... O capricorniano pode precisar canalizar as suas energias no âmbito familiar neste período em que o Sol transita em oposição ao seu signo. Talvez isso torne necessária uma avaliação de sua situação econômica para adaptar o seu orçamento à crise atual. Plutão, em trânsito em seu signo, requer muita persistência se você deseja alcançar os seus objetivos. Se necessário, discuta os assuntos mais cruciais com seus familiares e convide todos a participar de suas decisões. Aproveite o tempo livre para se dedicar a atividades culturais que o ajudarão mentalmente e emocionalmente.

Érika- Mensagem do dia: Não fique ansioso com aquilo que você ainda não tem. Tudo tem o seu tempo, jogue suas sementes no chão... cuide e um dia elas irão germinar.

Maria Luíza- Diversão: Um amigo fala para outro: “Cara, deixa te contar, ontem, minha namorada deixou um bilhete na geladeira escrito: “acabou tudo”. Eu abri a geladeira e tinha muita comida ainda. Eu não entendi, que mulher louca. E o outro amigo fala: Você olhou no congelador?”

Pedro- Agora apresentaremos a música Thinking out loud, escolhida pelos integrantes da rádio. Aguardamos sugestões de música para os próximos programas.

Maria Fernanda- Nesse momento, contaremos uma lenda que é de autoria da aluna Maria Luíza

A mão misteriosa

Há muito tempo atrás um homem muito bondoso passava por uma ponte para chegar à vila onde morava e entregar comida gratuitamente aos pobres. Após um tempo, o caminhão que ele utilizava para as entregas capotou misteriosamente na ponte. Dizem até hoje que quem passar por esta ponte é puxado por uma mão do fundo do lago e afogado até a morte pelo motorista.

Alessandra- Encerramento: Obrigada pela atenção! Aguardem os próximos programas e tenham um bom fim de aula.

Roteiro- 12 de maio de 2016

Abertura: Oi povo vascaíno, no nosso programa de hoje iremos falar sobre :clima, handebol, horóscopo, frases do dia, diferentes palavras do Brasil e música.

Os locutores do dia são : Pedro , Kethelyn , Igor , Tais , Vitoria , Giovanni e Luise .

Para começar eu falarei sobre o horóscopo do signo de Leão:

Leão: A lua em tensão a urano e plutão pode trazer surpresas, imprevistos e reviravoltas, por isso, o jeito é abrir mão do controle e confiar no destino. O amor, pode ate rolar algo com um garoto lindo e um pouco mais velho . Na escola, o astral e dos melhores e é lá que todas as coisas interessantes estão acontecendo!

Nesse momento ouviremos o aluno Giovanni que falará sobre o clima nos próximos dias.

Giovanni: ler no papel

Kethelyn - Frases do dia: Bom dia! Aparentemente, o mundo não é uma fábrica de realização de desejos.

Luíse: Hoje eu desejo para você aquilo que eu tenho certeza que você deseja pra mim : Um dia abençoado

Pedro: Agora passaremos a palavra para os alunos Taís e Igor que falarão sobre regras de Handebol

Taís e Igor: ler no papel

Vitória: Já que temos um locutor carioca, vamos falar um pouco sobre algumas palavras típicas do Rio de Janeiro:

Pedro: para encerrarmos o programa de hoje tocaremos a música camarote.

Roteiro de gravação- 19 de maio

Pedro: (Apresentação) Bom dia alunos, professores e equipe diretiva da escola Vasco da Gama. Hoje apresentaremos mais um programa da nossa rádio escolar. Na programação de hoje teremos clima, horóscopo, frases do dia, fábula, notícias da escola e apresentação de um texto produzido por uma aluna do 7º ano. Para começar passaremos a palavra para os locutores Giovanni e Taís que falarão sobre o clima e horóscopo:

Giovanni: Ler sobre o clima

Taís: horóscopo

Frases do dia: Kety

Pedro: Nesse momento o locutor Igor irá apresentar a fábula “A lebre e a tartaruga”

Igor: ler a fábula

Notícias da escola: Nesta segunda-feira a professora Ana Raquel irá trazer trufas deliciosas dos seguintes sabores: limão, maracujá, morango, branquinho e ninho, no valor de 2 reais cada uma, ô coisa boa!. Na semana que vem, em função do feriado, não haverá aula nos dias 24, 25 e 26, ou seja, teremos aula apenas na segunda e sexta-feira! Queremos lembrar que o uso do uniforme na escola é obrigatório, podendo usar jaquetas ou casacos quentes por cima, desde que o uniforme esteja completo por baixo.

Pedro: agora a aluna Vitória do 7º ano irá apresentar um texto produzido nas aulas de português da professora Alessandra, sobre o tema “o uso excessivo do celular na vida dos adolescentes”.

Vitória: ler

Encerramento: aguardamos sugestões de nome para nossa rádio, nos procurem no facebook na página Rádio E. Vasco da Gama e Silva. Também aguardamos sugestões de assuntos e música para os próximos programas. Para encerrarmos vamos tocar a música mais pedida pelos alunos, “Ela só quer paz” de Projota. Bom fim de aula para todos!

Roteiro de gravação 16/06/16

Pedro: Olá alunos, professores, equipe diretiva e funcionários da nossa escola. Hoje apresentaremos mais uma gravação da rádio realizada por alunos do 7º e 8º ano. Gostaríamos de anunciar que o nome provisório da rádio é Conexão Vasco, que foi escolhido pelos locutores, mas aguardamos outras sugestões. Nesta manhã apresentaremos notícias da escola, clima, mensagens do dia e música. Também aguardamos sugestões de notícias, mensagens e músicas para os próximos programas. Nesse momento os locutores Igor e Taís apresentarão algumas notícias.

Igor: Neste domingo, dia 19 de junho às 15h terá um bingo da escola, no ginásio do Graciano, o valor da cartela é uma por 3 reais ou duas por 5 reais. Convide seus familiares e amigos e venha se divertir.

No dia 03 de julho às 15h haverá nossa festa julina, também no ginásio do Graciano.

Está sendo vendida na secretaria e pelos professores uma rifa de uma cesta de café da manhã no valor de 2 reais, o sorteio será no dia da festa. Boa sorte a todos.

Taís: Aconteceu dia 01 de junho a troca de mantenedora da escola, que antes era da Sociedade Espírita e agora é de uma empresa mantida pela diretora Bernadete e pelo diretor financeiro Rafael. Aproveitamos para também avisar que a secretaria está funcionando até as 20h30, para renovação de alguns documentos e contratos.

Giovanni: Clima

Kety e Vitória: mensagens do dia

Gisele: música

Roteiro de gravação- 30 de junho

Taís- Apresentação: Bom dia alunos, professores, equipe diretiva e funcionários da nossa escola. Hoje apresentaremos mais uma gravação da rádio Conexão Vasco com os locutores: Igor, Francisco, Kethelyn, Luíse, Pedro e Taís. No nosso programa de hoje divulgaremos notícias da escola, atrações da nossa festa julina, clima, frase do dia e um texto que foi produzido por uma aluna do sexto ano. Começaremos com frases do dia para incentivar vocês. Passo a palavra para Kethelyn e Luíse:

Kety: Inspiração vem dos outros, motivação vem de dentro de nós.

Luíse: A paz que o mundo me tira, somente Deus pode me devolver.

Pedro: Clima

Taís: Nesse momento apresentaremos um texto que foi produzido nas aulas de português pela aluna Letícia Silva do 6º ano.

Igor: notícias da escola e atrações da festa julina

Francisco: Gostaríamos de falar hoje especialmente sobre uma professora, que em alguns momentos fica brava conosco e em outros momentos é muito legal. Queremos agradecer por sua dedicação pela escola e por nos aguentar, principalmente os alunos do 7º e 8º ano. Pedimos desculpas por qualquer coisa que a magoou. Sentiremos saudades de tudo, e assim agradecemos à professora Ana Raquel. Amamos você e suas trufas.

Igor: Para finalizar nosso programa de hoje vamos oferecer uma música em forma de agradecimento para nossa professora Ana Raquel.